

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**O ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: ANÁLISE DA PROPOSTA
CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Luciana Coelho Bortoleto
Rodrigo Antonio Chioda

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto

Campinas, agosto de 2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**O ENSINO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: ANÁLISE DA PROPOSTA
CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO**

Trabalho de conclusão do curso de
especialização – modalidade
extensão – em Educação Física:
Fundamentos teóricos e prática
profissional na escola da Faculdade
de Educação Física – UNICAMP.

Luciana Coelho Bortoleto

Rodrigo Antonio Chioda

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto

Campinas, agosto de 2011

Unidade	F3F/1557
Nº. Chamada	F3F/UNICAMP
	B648e
Tombo BC	5646
Proc.:	
C	<input type="checkbox"/>
D	<input checked="" type="checkbox"/>
Valor	R\$ 11,00
Data	17/11/2011
Cód. Tit.	539162

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR
 ANDRÉIA DA SILVA MANZATO – CRB8/7292
 BIBLIOTECA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNICAMP

B648e Bortoleto, Luciana Coelho, 1972-
 O ensino da ginástica na escola: análise da proposta curricular do Estado de São Paulo / Luciana Coelho Bortoleto, Rodrigo Antonio Chioda. - Campinas, SP: [s.n], 2011.

Orientador: Marco Antonio Coelho Bortoleto
 Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

1. Educação física. 2. Educação física escolar. 3. Currículos – São Paulo (Estado). 4. Ginástica – Estudo e ensino I. Chioda, Rodrigo Antonio, 1975-. II. Bortoleto, Marco Antonio Coelho. III. Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física. IV. Título.

Informações para Biblioteca Digital

Título em inglês: Teaching gymnastics in schools: an analysis of curriculum proposal of the State of São Paulo

Palavras-chaves em inglês:

Physical Education

Physical Education School

Curriculum – São Paulo (State)

Gymnastics - Teaching and Learning

Área de Concentração: Educação Física: fundamentos teóricos e prática profissional na escola.

Titulação: Especialização

Data da defesa: 27-08-2011

RESUMO

Dentre os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento constitutivos da prática pedagógica da Educação Física pode-se se dizer que a Ginástica é um dos mais tradicionais e ao mesmo tempo um dos menos explorados na atualidade. Um grande diferencial da prática da ginástica em relação a outros elementos da Cultura Corporal, reside no contato mais direto do aluno com seu próprio corpo e na vivência de suas potencialidades e limitações.

Essa contribuição torna esse conteúdo tão importante quanto os outros e portanto, necessário de ser trabalhado nas aulas de Educação Física Escolar. Atentos a esta necessidade, os autores da proposta pedagógica do estado de São Paulo de 2008/2009, incluíram de modo significativo o conteúdo ginástico distribuindo-os nas diferentes séries do Ensino Fundamental e Médio.

Neste sentido este trabalho tem o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica sobre o trato da Ginástica nas aulas de educação física escolar, para posteriormente analisar a proposta do estado de São Paulo e poder assim realizar um debate crítico sobre a mesma, a partir da experiência profissional que ambos os autores possuem no âmbito escolar.

Palavras Chave: 1. Educação física. 2. Educação física escolar. 3. Currículos – São Paulo (Estado). 4. Ginástica – Estudo e ensino

ABSTRACT

Among the contents of the culture of body movement that constitute the practice of teaching physical education can be said that gymnastics is one of the most traditional and yet one of the least explored today great advantage of the practice gym in relation to other elements of body culture, lies in direct contact with the student body and their own experience of their capabilities and limitations.

This contribution makes this content as important as others and therefore need to be worked in physical education classes. Aware of this need, the authors of the educational proposal of the state of São Paulo from 2008/2009, included a significant content gymnastic distributing them in different grades of elementary and high school.

In this sense this paper aims to conduct a literature review on the treatment of gymnastics in physical education classes, to further examine the proposal of the state of Sao Paulo and can thus achieve a critical debate about it, from the experience that both authors have in the school.

Keywords: 1. Physical Education. 2. Physical Education School. 3. Curriculum – São Paulo (State). 4. Gymnastics - Teaching and Learning

COMISSÃO JULGADORA

Marco Antonio Coelho Bortoleto
Orientador

Giovanna Regina Sarôa
Titular da Banca

AGRADECIMENTOS

À Deus, energia criadora e inspiradora, razão da busca pelo aprimoramento individual e coletivo, objetivo central do nosso trabalho.

À nossa família, fonte de inspiração, estímulo e compreensão por nossas ausências:

Luciana: Lucas e Renan

Rodrigo: Mafê, Pai, Mãe e Keka

Ao nosso Orientador, Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto, pelas significativas contribuições e pela sensibilidade em apresentá-las.

Ao Coordenador do curso, Prof. Dr. Ademir de Marco, pela idealização do curso e pela condução ética das questões acadêmicas.

Á todos os professores e professoras por suas pertinentes contribuições.

Aos colegas, pelos momentos prazerosos e pelas trocas sempre impregnadas da prática escolar.

Aos funcionários da FEF/UNICAMP, especialmente o Êmerson, o Geraldinho, a Dulce e o Sr. Gonzaga que garantiram nossa estrutura para a realização do curso.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. METODOLOGIA.....	06
3. MARCO TEÓRICO.....	10
3.1. PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	10
3.1.1. CONCEPÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA.....	10
3.1.2. O TRATO DOS CONTEÚDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL (5ª A 8ª SÉRIES).....	11
3.1.3. O TRATO DOS CONTEÚDOS NO ENSINO MÉDIO.....	12
3.1.4. CONTEÚDO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO 2008 – EDUCAÇÃO FÍSICA.....	13
3.1.4.1. SINTESE DOS CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CICLO II.....	14
3.1.4.2. SÍNTESE DOS CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO.....	18
3.1.4.3. GRÁFICO DOS CONTEÚDOS BIMESTRAIS (EF E EM) – EDUCAÇÃO FÍSICA - 2008.....	23
3.1.4.4. ANÁLISE DO GRÁFICO.....	23
3.2. ELEMENTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS SOBRE A PRÁTICA DA GINÁSTICA.....	24
3.3. O TRATO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: ANÁLISE DA LITERATURA RECENTE.....	29
3.4. O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA GINÁSTICA.....	29
3.5. A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....	38
4. ANÁLISE DA PROPOSTA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO.....	45
4.1. ANÁLISE DA PROPOSTA NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	45
4.2. ANÁLISE DA PROPOSTA NO ENSINO MÉDIO.....	69
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	81
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	83

1. INTRODUÇÃO

Dentre os conteúdos da Cultura Corporal de Movimento constitutivos da prática pedagógica da Educação Física pode-se se dizer que a Ginástica é um dos mais tradicionais (COLETIVO DE AUTORES, 1992) e, ao mesmo tempo, um dos menos explorados na atualidade.

A escassez de publicações a respeito do assunto, principalmente tratando das particularidades do seu desenvolvimento nas aulas de Educação Física Escolar (EFE), bem como a frágil formação oferecida pelas instituições de ensino superior tem contribuído sensivelmente para esta situação. Faltam conhecimentos sobre sua história, suas características técnicas, os âmbitos onde ela se manifesta, as especificidades esportivas (categorias, regras, etc.), os aparelhos possíveis de se utilizar, além de diferentes possibilidades de ministrar este conteúdo no espaço escolar. Logo, a falta de familiaridade com esse tipo de prática tem gerado certa resistência entre alunos e também entre professores, constituindo assim um ciclo de ausência da ginástica na escola.

Um grande diferencial da prática da ginástica em relação a outros elementos da Cultura Corporal reside no contato mais direto do aluno com seu próprio corpo¹ e na vivência de suas potencialidades e limitações, o que lhe permite ainda desenvolver seu autoconhecimento, disciplina, respeito, entre outros aspectos transversais (CADERNOS 2008 e 2009). Não que isto não ocorra em outros conteúdos, entretanto, na ginástica, encontramos uma ênfase maior nesse fator, considerando a diversidade da motricidade gímnica e suas características. Por exemplo, nos Jogos Coletivos, existe uma grande ênfase no aprendizado das relações que se estabelecem entre os participantes; em outros esportes individuais, como o Atletismo e a Natação, o fator do tempo e da distância são elementos importantes; nas Lutas, a antecipação da ação do outro é um fator

¹ A palavra Ginástica é derivada do Grego *gymnastiké* e tem relação com a prática de exercitar o corpo buscando deixá-lo forte e ágil, prática essa que era realizada com os corpos nus (*gymnós*) buscando se aproximar de sua essência ou pode ser definida ainda como a “arte de exercitar o corpo nu”, como sintetiza o Coletivo de Autores (1992, p.76).

importante; na Dança, a noção de ritmo é fundamental; já na Ginástica, pode-se dizer que o conhecimento sobre o próprio corpo é determinante. Essa contribuição torna esse conteúdo tão importante quanto os outros e, portanto, necessário de ser trabalhado nas aulas de EFE.

Atentos a esta necessidade, os autores da proposta pedagógica do estado de São Paulo (CADERNOS 2008 e 2009), incluíram de modo significativo o conteúdo ginástico distribuindo-os nas diferentes séries e apontando algumas sugestões de intervenção prática, bem como elementos adicionais de leitura e trato das questões transversais, como, por exemplo, a questão de gênero e a influência da mídia na constituição de um padrão de beleza.

Neste sentido, este trabalho tem o objetivo de realizar uma revisão bibliográfica sobre o trato da Ginástica nas aulas de educação física escolar para, posteriormente, analisar a proposta do estado de São Paulo e poder, assim, realizar um debate crítico sobre a mesma, a partir da experiência profissional que ambos os autores possuem no âmbito escolar.

2. METODOLOGIA

A partir do objeto deste estudo, isto é, “o ensino do conteúdo Ginástica na escola”, a presente pesquisa propõe uma abordagem qualitativa e teórica que, nas palavras de Minayo (1994, p. 22)

...permite [...] um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Sua realização foi dividida em quatro etapas:

- Revisão de literatura;
- Análise da proposta curricular do Estado de São Paulo elaborada em 2008/2009;

- Análise comparada e crítica entre a proposta curricular do Estado de São Paulo e a literatura especializada;
- Redação do texto final.

Lakatos e Marconi (1991) afirmam que a documentação indireta consiste no primeiro passo de qualquer pesquisa científica, sendo realizada com o intuito de recolher informações prévias sobre o assunto de interesse. Este tipo de documentação pode ser realizado de duas formas: pesquisa documental e pesquisa bibliográfica.

Em nosso caso, optamos pela revisão de literatura (pesquisa bibliográfica) mais concretamente consultando a base de dados do Portal Periódicos Capes e selecionando artigos a partir dos seguintes descritores: Ginástica, Ensino + Ginástica, Ginástica + Escola. Cada um desses descritores foi pesquisado nas seguintes áreas: Multidisciplinares; Ciências Biológicas; Ciências Humanas. Esta consulta multi-área aconteceu devido ao fato da Educação Física transitar por diferentes áreas. Como resultados desta busca, foram selecionados os seguintes artigos:

1. Carvalho, Luís Miguel. "Explorando as transferências educacionais nas primeiras décadas do século XX" *Revista Análise Social*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, vol. XL (176): 499-518, 2005;
2. Marcassa, Luciana. "Metodologia do Ensino da Ginástica: Novos olhares, novas perspectivas" *Revista Pensar a Prática*, Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO 7/2: 171-186, Jul./Dez., 2004;
3. Oliveira, Glycia Melo & Porpino, Karenine de Oliveira. "Ginástica Rítmica e Educação Física Escolar: Perspectivas críticas em discussão" *Revista Pensar a Prática*, Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO v. 13, n. 2, p. 118, maio/ago. 2010;

4. Oliveira, Nara Rejane Cruz de & Lourdes, Luiz Fernando Costa de. "Ginástica Geral na Escola: Uma proposta metodológica" *Revista Pensar a Prática*, Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO 7/2: 221-230, Jul./Dez. 2004;
5. Russel, Keith & Nunomura, Myrian. "Uma Alternativa de Abordagem da Ginástica na Escola" *Revista da Educação Física*, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR v. 13, n. 1, p. 123-127, 1. sem. 2002;
6. Souza, Rosa Fátima de. "A Militarização da Infância: Expressões do nacionalismo na cultura brasileira" *Cadernos Cedes*, Centro de Estudos Educação & Sociedade, Unicamp, Campinas/SP ano XX, no 52, novembro/2000; e
7. Vigarello, Georges. "A Invenção da Ginástica no Século XIX: Movimentos novos, corpos novos" *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, CBCE, Campinas/SP, v. 25, n. 1, p. 9-20, set. 2003.

É importante ressaltar que esses artigos serviram como ponto de partida para a constituição de uma base teórica para que pudéssemos ter um pequeno parâmetro da produção sobre ensino de Ginástica na escola para, posteriormente, avaliarmos a proposta do governo estadual sobre o conteúdo. Entretanto, não excluimos outras publicações com que tivemos contato por conta da pesquisa e que julgamos relevantes para a discussão.

Para a análise dos dados coletados (dos artigos), optamos pela *Análise de Conteúdo* conforme estabelece Bardin (1970). Para a autora, esta consiste num modo sistemático de organização dos dados

...como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

(BARDIN, 1970, p. 38)

De acordo com a autora, os dados são codificados, classificados e categorizados tornando-se possível uma análise sobre as mensagens que

emergem do conteúdo e que se referem aos pontos de interesse para a pesquisa. Dentre as várias possibilidades de categorização, realizamos uma análise temática que, segundo Bardin (1970, p. 105):

[...] consiste em descobrir núcleos de sentido que compõem a comunicação e cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.

Este procedimento resulta num quadro sintético de resultados com o objetivo de condensar e revelar as informações fornecidas pela análise facilitando a inferência e a interpretação dos resultados de acordo com os objetivos estabelecidos (BARDIN, 1970).

A organização dos dados, atendendo às prerrogativas do método desenvolvido por Bardin, pode ser dividida em três etapas. Segundo Triviños (1987) essas etapas são: pré-análise, descrição analítica e interpretação inferencial.

Na pré-análise é realizada a organização do material buscando sistematizar as ideias iniciais, visando estruturar um esquema de desenvolvimento do plano de análise. É nesse momento que ocorre seleção dos artigos, o contato inicial com o material selecionado e, por conseguinte, aparecem as primeiras impressões sobre as informações coletadas.

A segunda etapa é a exploração do material, que ocorre de forma sistematizada, tendo como base os procedimentos adotados na pré-análise. A codificação, a classificação e a categorização dos dados ocorreram neste momento.

Concluindo, a terceira etapa consiste na inferência e na interpretação do material coletado, e na posterior análise comparada com o conteúdo da Proposta do estado de São Paulo. Finalmente, realizamos uma análise crítica entre as fontes consultadas, atentando para que “[...] o pesquisador não se restrinja apenas ao conteúdo manifesto dos documentos devendo aprofundar sua análise buscando desvelar seu conteúdo latente” (TRIVIÑOS, 1987, p.162).

3. MARCO TEÓRICO

3.1. PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO PARA A DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

A Proposta Curricular do Estado de São Paulo foi publicada pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo no ano de 2008, passando por algumas pequenas revisões no ano de 2009, durante a gestão do Governador José Serra. Ela é composta de um texto geral, um texto introdutório de cada disciplina e de um caderno do professor para cada bimestre e para cada série. Na área da Educação Física, os autores foram: Adalberto dos Santos Souza, Jocimar Daolio, Luciana Venâncio, Luiz Sanches Neto, Mauro Betti e Sérgio Roberto Silveira. Posteriormente, foram publicados cadernos para os alunos; entretanto, esses tiveram outra equipe de elaboração. Serão objetos da análise do presente trabalho os cadernos do professor.

3.1.1. A CONCEPÇÃO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA

Na proposta curricular do estado de São Paulo, a Educação Física trata da cultura corporal de movimento, que se expressa de diversas formas. Propõe-se partir do conhecimento prévio do aluno (informações, movimentos, condutas etc.) e buscar ampliá-lo e aprofundá-lo de forma crítica. Desse modo, define-se o conceito de “Se movimentar” como a relação que o sujeito estabelece com a cultura do movimento, de sua história de vida, de suas vinculações socioculturais e de seus desejos.

A proposta estabelece diferentes eixos de conteúdos, mais precisamente: jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica. Tais eixos referem-se às construções corporais humanas, que devem ser tematizadas pedagogicamente como saberes escolar.

Dentre os conteúdos a serem abordados, pode-se destacar a ginástica, que inclui atividades físicas e exercícios diversificados – como o caminhar, o correr e a musculação –, bem como práticas esportivas como a ginástica artística e rítmica. Neste sentido, os autores da proposta mencionam (2008, p.43):

A própria tradição da Educação Física mostra a presença desses conteúdos – ou, pelo menos, de parte deles – em todos os programas escolares, e esse fato não pode ser explicado por mera convenção ou justificado por necessidades orgânicas do ser humano. Afirmar que a ginástica existe porque faz bem ao corpo implica reduzir e explicar um fenômeno histórico pelo seu benefício, trocando a consequência pela causa.

3.1.2. O TRATO DOS CONTEÚDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL (5ª à 8ª SÉRIES)

A proposta indica que até a 4ª série do Ensino Fundamental os alunos teriam vivenciado um amplo conjunto de experiências de “Se movimentar”. Entre a 5ª e 8ª séries, o professor deve evidenciar os significados, sentidos e intencionalidades presentes em tais experiências, além de levar os alunos a compreender formas e dinâmicas mais elaboradas, tornando-os capazes de responder às situações-problemas e aumentando a capacidade de movimentação e ocupação do espaço.

Na 7ª e 8ª séries, contando com o amadurecimento da abstração e reflexão, deve-se contextualizar e fundamentar os eixos de conteúdo nas dimensões biológicas e sócio-históricas, no sentido de possibilitar aos alunos o aprofundamento de conhecimentos propiciados pela Educação Física como área de estudo.

3.1.3. O TRATO DOS CONTEÚDOS NO ENSINO MÉDIO

No Ensino Médio o professor deve ressaltar a possibilidade de “Se movimentar” com as dimensões do mundo contemporâneo, tornando a Educação Física mais relevante, gerando conteúdos mais próximos da vida cotidiana dos alunos e auxiliando-os a compreender o mundo de forma mais crítica. Desse modo, o objetivo geral da Educação Física no Ensino Médio é a compreensão dos cinco eixos de conteúdos (jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica) como fenômenos socioculturais, relacionando-os com temas atuais e presentes na vida dos alunos e ampliando seus conhecimentos no âmbito da cultura de movimento em busca da construção de autonomia crítica e autocrítica. Assim, tais eixos devem cruzar com eixos temáticos atuais e relevantes na sociedade, tais como:

- *Corpo, saúde e beleza* – doenças, padrões de beleza e cuidados com o corpo e a saúde,
- *Contemporaneidade* – o mundo e a época em que vivemos influenciam os conceitos e as relações que as pessoas mantêm com seus corpos e com as outras pessoas,
- *Mídias* – TV, rádio, jornal, revista e site e a influência do modo como os alunos valorizam e constroem suas experiências de Se movimentar,
- *Lazer e trabalho* – possibilidade de lazer em seu tempo escolar e posterior a ele e o direito ao repouso e lazer no mundo do trabalho.

O eixo de conteúdo “ginástica” aparece no Ensino Médio em vários momentos, porém com enfoques diferentes, propiciados pelos eixos temáticos e com níveis de complexidade diversos.

A proposta destaca, ainda, que a Educação Física pode assumir na escola um importante papel, ampliando o exercido nos últimos anos, relacionando-se com outros componentes curriculares, proporcionando conhecimentos imprescindíveis, influenciando decisivamente na vida dos alunos. Para isso, os professores são fundamentais nesse empreendimento.

3.1.4. CONTEÚDO DA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2008

A proposta da disciplina de Educação Física, que se estende da 5ª série do Ensino Fundamental até a 3ª série do Ensino Médio, apresenta um total de 28 bimestres com 69 temas. A Ginástica, especificamente, é abordada em 11 bimestres com 14 temas, o que representa 20,29% do total da proposta, valor que tanto evidencia a importância que este conteúdo possui quanto reforça a necessidade de um debate aprofundado sobre qual "ginástica" ou "ginásticas" a proposta se refere.

3.1.4.1. SÍNTESE DOS CONTEÚDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CICLO II

5ª SÉRIE	
1º Bimestre	<p>Jogo e esporte: competição e cooperação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos populares • Jogos cooperativos • Jogos pré-desportivos • Esporte coletivo: princípios gerais <ul style="list-style-type: none"> - ataque - defesa - circulação da bola <p>Organismo humano, movimento e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidades físicas: noções gerais <ul style="list-style-type: none"> - Agilidade, velocidade e flexibilidade - Alongamento e aquecimento
2º Bimestre	<p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalidade coletiva: futebol ou handebol <ul style="list-style-type: none"> - Princípios técnicos e táticos - Principais regras - Processo histórico <p>Organismo humano, movimento e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidades físicas: noções gerais <ul style="list-style-type: none"> - Resistência e força • Postura
3º Bimestre	<p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalidade individual: ginástica artística ou ginástica rítmica <ul style="list-style-type: none"> - Principais gestos técnicos - Principais regras - Processo histórico <p>Organismo humano, movimento e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aparelho locomotor e seus sistemas
4º Bimestre	<p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalidade coletiva: futebol ou handebol (a modalidade não contemplada no 2º bimestre) <ul style="list-style-type: none"> - Princípios técnicos e táticos - Principais regras - Processo histórico <p>Atividade rítmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Noções gerais sobre ritmo <ul style="list-style-type: none"> - Jogos rítmicos

6ª SÉRIE

1º Bimestre	Esporte <ul style="list-style-type: none">• Modalidade individual: atletismo (corridas e saltos)<ul style="list-style-type: none">- Princípios técnicos e táticos- Principais regras- Processo histórico Atividade rítmica <ul style="list-style-type: none">• Manifestações e representações da cultura rítmica nacional<ul style="list-style-type: none">- Danças folclóricas e regionais- Processo histórico- A questão do gênero Organismo humano, movimento e saúde <ul style="list-style-type: none">• Capacidades físicas: aplicações no atletismo e na atividade rítmica
2º Bimestre	Esporte <ul style="list-style-type: none">• Modalidade individual: basquetebol ou voleibol<ul style="list-style-type: none">- Princípios técnicos e táticos- Principais regras- Processo histórico Organismo humano, movimento e saúde <ul style="list-style-type: none">• Capacidades físicas: aplicações em esportes coletivos
3º Bimestre	Esporte <ul style="list-style-type: none">• Modalidade individual: ginástica artística ou ginástica rítmica (a modalidade não contemplada no 3º bimestre da 5ª série)<ul style="list-style-type: none">- Princípios técnicos e táticos- Principais regras- Processo histórico Ginástica <ul style="list-style-type: none">• Ginástica geral<ul style="list-style-type: none">- Fundamentos e gestos- Processo histórico: dos métodos ginásticos clássicos à ginástica contemporânea
4º Bimestre	Esporte <ul style="list-style-type: none">• Modalidade coletiva: basquetebol ou voleibol (a modalidade não contemplada no 2º bimestre)<ul style="list-style-type: none">- Princípios técnicos e táticos- Principais regras- Processo histórico Luta <ul style="list-style-type: none">• Princípios de confronto e oposição• Classificação e organização• A questão da violência

7ª SÉRIE

<p>1º Bimestre</p>	<p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalidade individual: atletismo (corridas e arremessos – lançamentos) <ul style="list-style-type: none"> - Princípios técnicos e táticos - Principais regras - Processo histórico <p>Luta</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalidades: judô, karatê, taekwondo, boxe ou outra <ul style="list-style-type: none"> - Princípios técnicos e táticos - Principais regras - Processo histórico <p>Organismo humano, movimento e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidades físicas: aplicações no atletismo e luta
<p>2º Bimestre</p>	<p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalidade coletiva: a escolher <ul style="list-style-type: none"> - Técnicas e táticas como fatores de aumento da complexidade do jogo - Noções de arbitragem <p>Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, ginástica localizada e/ou outras <ul style="list-style-type: none"> - Princípios orientadores - Técnicas e exercícios
<p>3º Bimestre</p>	<p>Atividade rítmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações e representações da cultura rítmica de outros países <ul style="list-style-type: none"> - Danças folclóricas - Processo histórico - A questão do gênero <p>Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Práticas contemporâneas: ginásticas de academia <ul style="list-style-type: none"> - Padrões de beleza corporal, ginástica e saúde <p>Organismo humano, movimento e saúde</p> <p>Princípios e efeitos do treinamento físico</p>
<p>4º Bimestre</p>	<p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalidade individual ou coletiva (ainda não contemplada) <ul style="list-style-type: none"> - Princípios técnicos e táticos - Principais regras - Processo histórico <p>Organismo humano, movimento e saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade física – exercício físico: implicações na obesidade e no emagrecimento • Substâncias proibidas: doping e anabolizantes

8ª SÉRIE

1º Bimestre	Luta <ul style="list-style-type: none">• Modalidades: judô, karatê, taekwondo, boxe ou outra<ul style="list-style-type: none">- Princípios técnicos e táticos- Principais regras- Processo histórico Atividade rítmica <ul style="list-style-type: none">• As manifestações rítmicas de diferentes grupos socioculturais<ul style="list-style-type: none">- As manifestações rítmicas na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos e interesses• Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: hip-hop, street-dance e/ou outras<ul style="list-style-type: none">- Diferentes estilos como expressão sociocultural- Principais passos – movimentos
2º Bimestre	Esporte <ul style="list-style-type: none">• Modalidade coletiva: a escolher<ul style="list-style-type: none">- Técnicas e táticas como fatores de aumento da complexidade do jogo- Noções de arbitragem• O esporte na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos e interesses• Espetacularização do esporte e o esporte profissional<ul style="list-style-type: none">- O esporte na mídia- Os grandes eventos esportivos Atividade rítmica <ul style="list-style-type: none">• Manifestações e representações da cultura rítmica de outros países<ul style="list-style-type: none">- Danças folclóricas- Processo histórico- A questão do gênero
3º Bimestre	Esporte <ul style="list-style-type: none">• Jogo e esporte: diferenças conceituais e na experiência dos jogadores• Modalidade alternativa ou popular em outros países: rugby, beisebol, badmington, frisbee ou outra<ul style="list-style-type: none">- Princípios técnicos e táticos- Principais regras- Processo histórico
4º Bimestre	Atividade rítmica <ul style="list-style-type: none">• Organização de festivais de dança do desempenho esportivo e na apreciação Esporte <ul style="list-style-type: none">• Organização de campeonatos

3.1.4.2. SÍNTESE DOS CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO

1ª SÉRIE	
1º Bimestre	<p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva já conhecida dos alunos <ul style="list-style-type: none"> - A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> Padrões e estereótipos de beleza corpora Indicadores que levam à construção de representações sobre corpo e beleza <ul style="list-style-type: none"> - Medidas e avaliação da composição corporal - Índice de massa corpórea (IMC)
2º Bimestre	<p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> Modalidade individual: atletismo, ginástica artística ou ginástica rítmica <ul style="list-style-type: none"> - A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> Corpo e beleza em diferentes períodos históricos <ul style="list-style-type: none"> - Padrões de beleza e suas relações com contextos históricos e culturais - Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal Produtos e práticas alimentares e de exercícios físicos associados à busca de padrões de beleza Consumo e gasto calórico: alimentação, exercício físico e obesidade
3º Bimestre	<p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> Sistemas de jogo e táticas em uma modalidade coletiva já conhecida dos alunos <ul style="list-style-type: none"> - A importância dos sistemas de jogo e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do esporte como espetáculo <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> Conceitos: atividade física, exercício físico e saúde <ul style="list-style-type: none"> - Relações diretas e indiretas entre saúde individual-coletiva e atividade física-exercício físico - Relações entre padrões de beleza corporal e saúde
4º Bimestre	<p>Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, ginástica localizada e ou outras <ul style="list-style-type: none"> - Princípios orientadores - Técnicas e exercícios <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> Esporte e ginástica: benefícios e riscos à saúde <ul style="list-style-type: none"> - Fatores favoráveis e desfavoráveis à promoção e manutenção da saúde

2ª SÉRIE

<p>1º Bimestre</p>	<p>Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> Práticas contemporâneas: ginástica aeróbica, ginástica localizada e/ou outras - Processo histórico: academias, modismos e tendências <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> Capacidades físicas: conceitos e avaliação <p>Contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Corpo na contemporaneidade - Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito <p>Mídias</p> <ul style="list-style-type: none"> Significados-sentidos predominantes no discurso das mídias sobre a ginástica e o exercício físico: emagrecimento, definição e aumento da massa muscular O papel das mídias na definição de modelos hegemônicos de beleza corporal
<p>2º Bimestre</p>	<p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> Modalidade esportiva ainda não conhecida dos alunos - A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeitos do treinamento físico: fisiológicos, morfológicos e psicossociais - Repercussões na conservação e promoção da saúde nas várias faixas etárias Exercícios resistidos (musculação) e aumento de massa muscular: benefícios e riscos à saúde nas várias faixas etárias <p>Contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Corpo na contemporaneidade - Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito
<p>3º Bimestre</p>	<p>Esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> Modalidade alternativa ou popular em outros países: rugby, beisebol, badminton, frisbee ou outra - A importância das técnicas e táticas de desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> Fatores de risco à saúde: sedentarismo, alimentação, dietas e suplementos alimentares, fumo, álcool, drogas, doping e anabolizantes, estresse e repouso Doenças hipocinéticas e relação com a atividade física e o exercício físico: obesidade, hipertensão e outras <p>Contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> Corpo na contemporaneidade - Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito <p>Mídias</p> <ul style="list-style-type: none"> A transformação do esporte em espetáculo televisivo e suas consequências - O esporte como negócio - Diferentes experiências perceptivas: jogador, torcedor presencial e telespectador - Significados-sentidos predominantes no discurso das mídias sobre o esporte: vitória ou derrota, rendimento máximo e recompensa extrínseca e intrínseca - Dimensão ética

4º Bimestre	<p>Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ginástica alternativa: alongamento, relaxamento ou outra <ul style="list-style-type: none"> - Princípios orientadores - Técnicas e exercícios <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividade física-exercício físico e prática esportiva em níveis e condições adequadas <ul style="list-style-type: none"> - Meio ambiente (sociocultural e físico) - Lesões decorrentes do exercício físico e da prática esportiva em níveis e condições inadequadas <p>Contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo na contemporaneidade <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito - Corpo, cultura de movimento e pessoas com deficiência - Principais limitações motoras e sensoriais nos jogos e esportes - Jogos e esportes adaptados
-------------	--

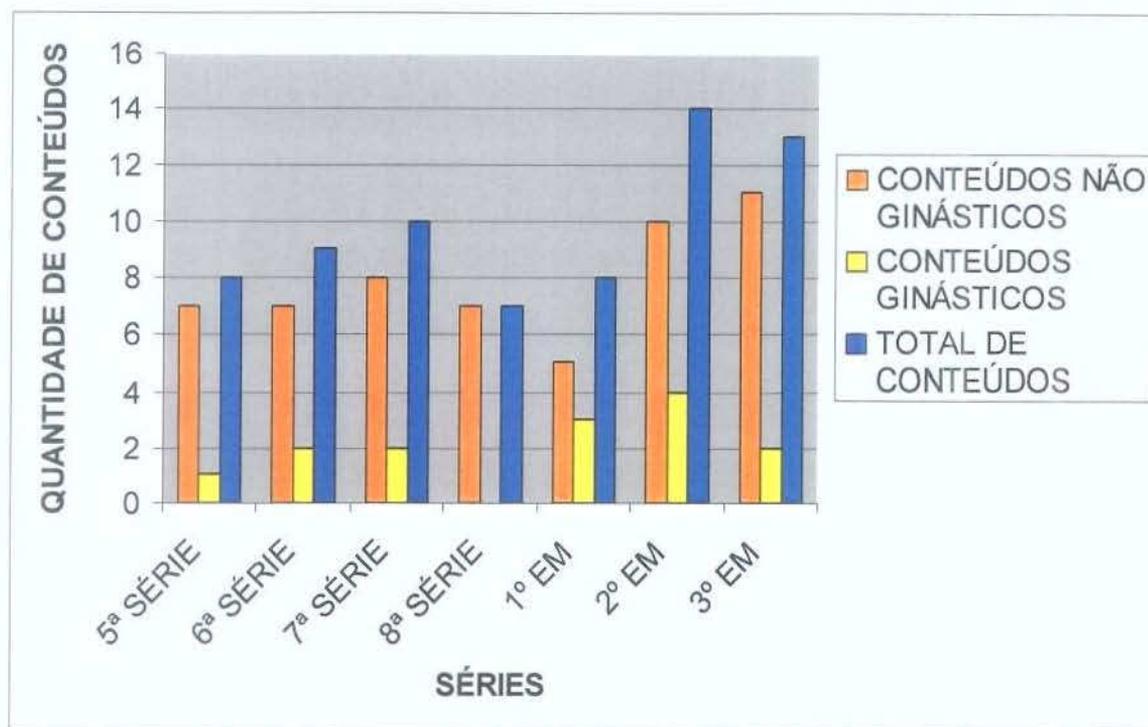
3ª SÉRIE

<p>1º Bimestre</p>	<p>Luta, atividade rítmica e esporte</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalidade de luta já conhecida dos alunos: capoeira, karatê, judô, taekwondo, boxe ou outra <ul style="list-style-type: none"> - A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo • O ritmo no esporte, na luta, na ginástica e na dança <ul style="list-style-type: none"> - Ritmo vital - O ritmo como organização expressiva do movimento - Tempo e acento rítmico <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios do treinamento físico: individualidade biológica, sobrecarga (frequência, intensidade e duração-volume) e reversibilidade <p>Contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo na contemporaneidade <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito
<p>2º Bimestre</p>	<p>Atividade rítmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Manifestações rítmicas ligadas à cultura jovem: hip-hop, street-dance e/ou outras <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes estilos como dimensão sociocultural - Principais passos-movimentos - Coreografias <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Saúde e trabalho <ul style="list-style-type: none"> - Ginástica laboral: benefícios e controvérsias - Fatores de adesão e permanência na atividade física-exercício físico e na prática esportiva <p>Contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo na contemporaneidade <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito - Esporte e cultura do movimento na contemporaneidade - Esportes radicais
<p>3º Bimestre</p>	<p>Luta e atividade rítmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Princípios orientadores, regras e técnicas de uma luta ainda não conhecida dos alunos <ul style="list-style-type: none"> - A importância das técnicas e táticas no desempenho esportivo e na apreciação do espetáculo esportivo • Manifestações e representações da cultura rítmica nacional ou de outros países <ul style="list-style-type: none"> - Danças folclórico-regionais - Processo histórico <p>Contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo na contemporaneidade <ul style="list-style-type: none"> - Corpo, cultura de movimento, diferença e preconceito <p>Lazer e trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • O lazer como direito do cidadão e dever do Estado <ul style="list-style-type: none"> - Possibilidade de lazer na cultura de movimento

	<p>- O esporte como prática de lazer nas dimensões estética (presencial e televisiva), comunitária e de entretenimento</p> <p>- Lazer e ginástica nas empresas: benefícios e controvérsias</p>
4º Bimestre	<p>Esporte, ginástica, luta e atividade rítmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de eventos esportivos e/ou festivais (apresentações) de ginástica, luta e/ou dança <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de intervenção para promoção da atividade física e do exercício físico na comunidade escolar <p>Contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo na contemporaneidade <ul style="list-style-type: none"> - A virtualização do corpo - Jogos virtuais: jogo de botões e videogame <p>Lazer e trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer • O lazer na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos, interesses, necessidades e estratégias de intervenção

	<p>- O esporte como prática de lazer nas dimensões estética (presencial e televisiva), comunitária e de entretenimento</p> <p>- Lazer e ginástica nas empresas: benefícios e controvérsias</p>
4º Bimestre	<p>Esporte, ginástica, luta e atividade rítmica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de eventos esportivos e/ou festivais (apresentações) de ginástica, luta e/ou dança <p>Corpo, saúde e beleza</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de intervenção para promoção da atividade física e do exercício físico na comunidade escolar <p>Contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corpo na contemporaneidade <ul style="list-style-type: none"> - A virtualização do corpo - Jogos virtuais: jogo de botões e videogame <p>Lazer e trabalho</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer ▪ O lazer na comunidade escolar e em seu entorno: espaços, tempos, interesses, necessidades e estratégias de intervenção

3.1.4.3. GRÁFICO DOS CONTEÚDOS BIMESTRAIS (ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO) – EDUCAÇÃO FÍSICA 2008



3.1.4.4. ANÁLISE DOS DADOS (GRÁFICO)

No gráfico acima podemos visualizar de forma mais clara os dados sobre o conteúdo “Ginástica” nos cadernos da disciplina de Educação Física da proposta do Estado de São Paulo.

Podemos observar a quantidade de conteúdos (temas) abordados nas quatro séries do ciclo II do ensino fundamental e no ensino médio. Em cada série, a cor azul representa o número total de temas, a cor amarela o número de temas que abordam a ginástica e, em laranja, os demais temas da disciplina.

Como citamos anteriormente, dos 69 temas abordados, 14 são sobre ginástica, atingindo aproximadamente 20,29% do conteúdo da disciplina.

3.2. ELEMENTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS SOBRE A PRÁTICA DA GINÁSTICA

[V]em da Pré-história, afirma-se na Antiguidade, estaciona na Idade Média, fundamenta-se na Idade Moderna e sistematiza-se nos primórdios da Idade Contemporânea.

(RAMOS, 1982, p.15)

Na Pré-história o movimento estava intimamente ligado à sobrevivência: gestos relacionados à caça e ao atacar ou ao defender-se. Conforme as sociedades se desenvolvem e, com elas, também o conhecimento sobre o corpo, passa-se também a utilizar o movimento em uma dimensão mais simbólica. Assim, não importa mais somente o sentido prático do gesto, mas também seu significado. O movimento também passa a ser utilizado em rituais, jogos e festividades. Desse modo, entendendo a ginástica como “arte de exercitar o corpo nu”, como dissemos acima, encontramos já nesse período diversos elementos que serviram de gênese para o que, depois, se convencionou chamar de ginástica.

Já na Antiguidade os exercícios físicos se apresentam como práticas de luta, remo, natação e outros, na preparação de guerreiros, além dos rituais religiosos e jogos. Na Idade Média as atividades corporais serviriam principalmente para a preparação dos soldados através de práticas como corrida, salto, caça, pesca, jogo, escalada, luta, arco e flecha, esgrima e equitação. Segundo Langlade e Langlade (1970), até 1800 as formas comuns de exercícios físicos eram os jogos populares, as danças folclóricas e regionais e o atletismo. Estes autores acreditam que a origem da ginástica se deu no início do século XIX, quando surgiram quatro grandes escolas – a inglesa, a alemã, a sueca e a francesa. A escola inglesa relacionou-se basicamente com jogos, atividades atléticas e esportes, enquanto as demais foram responsáveis pelos principais métodos ginásticos. A partir daí, esses métodos se desenvolveram principalmente nos países europeus, que influenciam até os dias atuais a ginástica mundial.

Por fim, na Idade Moderna, contribuições de estudiosos e pedagogos promoveram a evolução da educação física e, conseqüentemente, a

sistematização da ginástica. Essa sistematização proporcionou várias classificações do que denominamos Ginástica. Como relata Souza (1997), ela pode ser dividida em cinco categorias:

- Ginástica de condicionamento físico
- Ginástica competitiva
- Ginástica fisioterápica
- Ginástica de consciência corporal
- Ginástica demonstrativa

Também é possível classificarmos o tipo de exigência que cada movimento ou elemento gímnico produz, assim os exercícios que a constituem podem ser classificados como:

- Elementos corporais
- Exercícios acrobáticos: rotações, apoios, reversões e suspensões
- Exercícios de condicionamento físico
- Manejo de aparelhos: tradicionais e adaptados

Mas o que dizer atualmente do ensino da ginástica nas escolas? Em um artigo denominado *Cultura Corporal, Ginástica e Escola Pública: Um estudo das contradições do trabalho pedagógico e possibilidades de superação* encontramos alguns elementos para essa discussão. O texto, produzido por Cristina Souza Paraíso sob a orientação do Prof. Dr. José Luiz Cirqueira Falcão, busca, como diz seu título, trazer elementos que possam auxiliar na superação das contradições do trabalho pedagógico da Educação Física, mais especificamente com relação ao conteúdo da Ginástica. Para tanto, os autores iniciam o trabalho citando os problemas apresentados com relação à prática da Educação Física nas escolas públicas por trabalhos produzidos na década de 90. Esses trabalhos afirmam que a intensa produção acadêmica da área na década de 80 não se refletiu em mudança na prática pedagógica dez anos depois, mantendo-se, assim, alguns problemas que essas discussões buscavam superar, como o de uma prática

excludente, de ausência de objetivos, de incoerência na avaliação e outros. Se esse problema se dá na Educação Física de uma forma geral, na ginástica se dá de forma ainda mais acentuada. Para isso ela se fundamenta em Almeida (2005)² para dizer que esse problema é inclusive de formação de professores, que acabam negando o conteúdo ou o desenvolvendo de forma superficial e fragmentada.

Nesse sentido, adotando como referência teórica o Coletivo de Autores (1992) que considera como conteúdo da Educação Física os elementos constitutivos da cultura corporal, tais como os jogos, os esportes, a dança e outras manifestações, Paraíso e Falcão (2008, p. 3) consideram que negar a ginástica é

...desconsiderar a sua construção histórica enquanto uma área do conhecimento que é criada, acumulada e recriada pela humanidade e que se constitui como um acervo cultural.

Segundo esses mesmos autores, tratar a ginástica como conteúdo da cultura corporal significa considerar sua história desde sua utilização para sobrevivência e preparação de guerreiros até os tempos atuais. Até 1800, como afirma Langlade e Langlade (1970), citados pelos autores do texto, a ginástica correspondia a jogos populares, a danças folclóricas regionais e a atletismo. No séc. XIX há a transição dessa para a ginástica sistematizada em escolas (francesa, alemã, sueca...), movida principalmente por uma necessidade corporal produzida pela urbanização, pela industrialização e pelas novas e longas jornadas de trabalho.

No Brasil, a ginástica chega na década de 20 quando é adotado o Método Francês como método oficial de Educação Física. Seu início tem, portanto, uma relação bastante forte com o militarismo, já que é o exército que o adota, rebatizando inicialmente de "Regulamento nº 7 – preparação de soldados". É também o exército que cria, na década seguinte, a primeira escola para formação de professores de Educação Física a EsEFEx - Escola Superior de Educação

² ALMEIDA, R. S. A Ginástica na escola e na formação de professores, 157f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2005.

Física do Exército. Além de estarem, ambas, a ginástica e a Educação Física, bastante enraizadas no militarismo, as duas têm seu início oficial em comum, pois é com a adoção do Método Francês que a Educação Física ganha espaço no sistema formal de ensino. Entretanto, com o passar do tempo, vemos uma desvinculação da ginástica e da Educação Física, como mostram Paraíso e Falcão (2008).

Nas décadas de 50 e 60 surge uma tendência pedagogicista vinculada ao escolanovismo e já começam a surgir as primeiras influências do esporte. Nos anos seguintes, com a ditadura militar, essa influência ganha força com o grande incentivo às competições esportivas. Com abertura política, vemos grande influência da psicomotricidade dando um caráter psicologizante à Educação Física. Até, por fim, a partir da década de 80, vemos a Educação Física brasileira iniciar a construção de sua própria identidade através de intensos debates acadêmicos. Todavia, como nos informa os autores Paraíso e Falcão (2008, p.06),

De acordo com os estudos de Dieckert³ e Reiner⁴, a ginástica no Brasil, por exemplo, vem sendo predominantemente sistematizada pelo padrão esportivo e funcionalista, o que torna sua prática altamente especializada e fragmentada, limitando o seu potencial formativo e lúdico. Esses elementos contribuem, portanto, para que fora da escola ela venha cada vez mais se tornando um produto de consumo e seu acesso submetido à lógica de mercado: só “adquire” quem pode comprar.

Outro elemento a ser considerado no âmbito escolar, segundo os autores, é a necessidade da produção de conhecimento no campo da ginástica, principalmente no que se refere a propostas práticas comprometidas com a transformação social e com a cultura pedagógica escolar, de modo que contribua para o crescimento acadêmico, tanto da ginástica quanto da Educação Física de

³ DIECKERT, J.. A Educação Física no Brasil. In: ESCOBAR, M.; TAFAREL, C.N.Z. Metodologia Esportiva e Psicomotricidade, PE: Gráfica, 1987.

⁴ HILDEBRANDT, R (Reiner, os autores por algum motivo se referem ao primeiro nome) & LAGINF, R. Concepções abertas no ensino da Educação Física, Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.

modo geral. Para tanto, se faz necessário um esforço intelectual de reaproximá-las, pois como nos diz Paraíso e Falcão (2008, p. 6):

A ginástica é um dos conteúdos básicos da cultura corporal que compõe tanto os currículos de formação de professores quanto o currículo do ensino básico. Portanto, um conhecimento trabalhado pedagogicamente e que demanda a construção de uma teoria da ginástica, que está imbricada na construção de uma teoria pedagógica da Educação Física.

Esse artigo torna-se bastante atual e relevante, pois devemos ampliar o repertório cultural de possibilidades motoras, sobretudo na Educação Física Escolar. Nesse sentido, trazer práticas negligenciadas ou há tempos abandonadas, como a ginástica, o circo e outras, para a evidência torna-se bastante produtivo e necessário. O tempo está em constante mudança e devemos buscar sempre entender suas necessidades e adequarmos nossos objetivos, principalmente no que se refere a ações educativas, inclusive na prática da Educação Física.

A Ginástica proporciona ao indivíduo, através de suas diferentes modalidades e exercícios, a oportunidade de explorar e desenvolver as capacidades e possibilidades individuais, gerando, através de suas experiências, um conhecimento sobre o próprio corpo. Trata-se, portanto, de um conteúdo de fundamental importância na prática da EFE, por sua relevância histórica no desenvolvimento da Cultura Corporal de Movimento. Cabe ao professor buscar formas e estratégias para proporcionar esse conhecimento para seus alunos. Sabemos que a escassez de material se faz presente nas escolas, principalmente nas públicas, o que pode acarretar algumas dificuldades. Entretanto, isso não pode ser um impedimento. Hoje temos materiais alternativos e, acima de tudo, a criatividade e a versatilidade do professor serão aspectos fundamentais na preparação e aplicação das aulas. Esse trabalho se propõe a ser mais um elemento buscando facilitar a incorporação desse conteúdo nas aulas de EFE.

3.3. O TRATO DA GINÁSTICA NA ESCOLA: ANÁLISE DA LITERATURA

RECENTE

Como descrevemos anteriormente na metodologia, encontramos sete artigos relacionados com o nosso tema. Estes artigos serviram como base teórica para que tivéssemos um conhecimento prévio da produção recente sobre o assunto em questão e para que pudéssemos construir nossos “óculos” sob os quais analisaríamos o material da proposta curricular do Estado de São Paulo com relação ao conteúdo da Ginástica. Sendo assim, ao nos debruçarmos sobre o assunto, notamos duas grandes categorias de textos: uma que se refere à contextualização social e histórica da Ginástica e outra que se refere à prática de ensino da Ginástica na escola. Portanto, os próximos dois itens tratam especificamente desse referencial teórico levantado no Portal Capes. Assim, procuramos deixar claro para o leitor sob que “lentes” analisamos a proposta curricular. Os itens foram destacados em diferentes subtítulos buscando contemplar essas duas categorias encontradas na pesquisa bibliográfica.

3.4. O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO DA GINÁSTICA

O primeiro artigo a ser analisado é intitulado “A Invenção da Ginástica no Século XIX: Movimentos novos, corpos novos” do Professor Georges Vigarello da École des Hautes Études em Sciences Sociales (EHESS), Université de Paris V. Nesse artigo, o Prof. Vigarello defende a ideia de que, entre os anos de 1810 e 1820, houve uma profunda mudança na tradição europeia propiciando uma nova visão de exercício físico e de corpo. Essa mudança ocorre porque alguns ginásios de Londres, Paris, Berna e Berlim propõem uma prática em que seus efeitos eram mensuráveis, calculados e produtores de forças previsíveis e contabilizadas. Segundo Vigarello (2003, p.10):

Esse novo trabalho físico perturba todos os modelos existentes, mesmo seu início tendo sido modesto, sua difusão limitada e seu reconhecimento comedido. Nenhum entusiasmo específico, nenhum movimento em

grande escala em torno desse nascimento, todavia, seus efeitos transformaram, em um certo momento, os aprendizados das escolas e das forças armadas.

Para ilustrar sua tese, o autor traz trechos de um relatório de Clias, diretor da escola de Berna, que, por meio de valores mensuráveis e através de medidas universais, descreve a evolução das capacidades corporais de um de seus alunos (ex: *percorreu quinhentos passos em dois minutos e meio.*). A novidade está não só na mensuração em si, pois o dinamômetro havia sido inventado no final do século XIX e as velocidades das corridas, também na mesma época, já eram mensuradas e distribuídas em tabelas, mas na aplicação dessas medidas a uma grande variedade de movimentos e na utilização dessas na emissão de notas, julgamentos e planejamentos de futuras ações pedagógicas. Conforme Vigarello (2003, p.12-13):

A verdadeira novidade nesse início de século consiste na análise do movimento: o cálculo das forças produzidas, assim como o cálculo das velocidades e dos tempos. Clias evoca o número de passos percorridos em um minuto, com a finalidade de melhor discernir as performances, *“por exemplo, 900 passos em um minuto e dois segundos”* (Clias, 1843, p. 144), para o seu melhor aluno no ano de 1818. Amoros organiza seus exercícios para aumentar sempre o número de ações por unidade de tempo: *“Serão efetuados 200 passos ou movimentos por minuto para chegar a executar 4000 passos em vinte minutos; isto produzirá, num cômputo de três pés por passo, quando aplicado no campo, uma légua de 1200 pés em vinte minutos que levará a executar três léguas por hora”*(Amoros, 1834, p. 144). O tema central é certamente o da eficácia mensurável, aquela traduzida pelas forças musculares, pelas velocidades e regularidades.

Essa prática de medir e comparar as capacidades físicas, antes sujeitas apenas a comparações subjetivas, ganha outros espaços e, por volta de 1830, se difunde nas feiras, nos jogos de campo e nos circos itinerantes. Uma série de conclusões quanto à questão energética de funcionamento do corpo resulta disso.

O corpo é comparado a um motor: a máquina necessita de certa quantidade de energia para produzir seu trabalho e assim também é o corpo, seja humano ou animal. Disso resultam hipóteses quanto à quantidade de alimento necessária para a produção de determinado tipo de trabalho ou até mesmo quanto à respiração. Entretanto, tanto em um caso como outro, não existem experiências aprofundadas para se correlacionar de maneira efetiva esses fenômenos com os movimentos corporais. Complementando, Vigarello (2003, p.12) afirma

A alusão aos pulmões é presente, até insistente, porém, não se refere à sua função. A alusão ao trabalho é igualmente presente, nova com suas unidades produzidas e consumidas, porém, não há referência ao seu mecanismo íntimo: a energética é mais pressentida do que inventada.

Esse é o contexto em que a Ginástica do século XIX é constituída. O discurso é o da eficácia, medida através de números, o corpo é o fim em si, não mais a transformação do espaço e dos objetos, mas a transformação do próprio corpo.

Os gestos são pensados do simples para o complexo de modo que movimentos abstratos, apenas buscando a funcionalidade de cada articulação, se encadeiem em sequências ritmadas formando coreografias que buscam a manutenção física e biológica das estruturas corporais, como novamente explica Vigarello (2003, p.13):

Em outras palavras, essa ginástica do século XIX explora "o movimento parcial", aquele cuja mobilidade se limita a uma única articulação óssea: extensão da perna ou do braço, circundação do ombro ou dos quadris, inclinação da cabeça ou do tronco. Movimentos que os novos manuais traduzem por séries numeradas de exercícios localizados. A ação não mais atua diretamente sobre os objetos, ela já não visa uma transformação das coisas e sim ambiciona uma primeira e exclusiva transformação do corpo; ela é a ação que aperfeiçoa o músculo antes de ser aquela que aperfeiçoa o gesto. Daí decorre o objetivo focalizado sobre o efeito especificamente orgânico mais do que o efeito espacial, ou

seja, esse modo de orquestrar deslocamentos abstratos de membros do corpo, antes mesmo de orquestrar os atos.

A ideia, como dito anteriormente, é a busca da eficácia comparada a de uma máquina. Isso porque, em meio a Revolução Industrial, o motor e a máquina passam a ser o emblema da eficácia. Ao desmembrar os movimentos em formas básicas, pensando isoladamente em cada articulação, busca-se uma ampliação das possibilidades mecânicas de cada articulação, bem como a prevenção de seu mau funcionamento. Busca-se uma destreza para o trabalho com o corpo, que tem a máquina como modelo a ser atingido.

Nesse contexto mecânico, não existe espaço para diversidade de movimentos e sim a maneira correta e eficiente da articulação se movimentar. Qualquer alteração a esse padrão torna-se indesejável e passível de correção. Desse modo, nessa época desenvolve-se também a ginástica ortopédica, que busca corrigir as imperfeições no modo de funcionamento articular, bem como os desvios posturais através de exercícios em articulações isoladas, objetivando um equilíbrio na mecânica das tensões musculares. Como demonstra Vigarello (2003, p.15):

O movimento se simplificou de tal forma e os músculos foram tão corretamente distribuídos que uma ortopedia foi se criando a ponto de engendrar ginásios, máquinas e instituições.

Todo esse contexto sócio-histórico e esse novo conhecimento ginástico transformaram o aprendizado escolar. Essa nova Ginástica era perfeitamente adaptável à instituição escolar, a seus tempos e a seus espaços, bem como à necessidade de se trabalhar com grandes grupos. A grande atenção e silêncio necessários aos alunos para acompanharem a sequência de exercícios gera uma disciplina desejável nessa instituição. Como escreve Vigarello (2003, p.16):

A aula se torna um dispositivo geometrizado cuja nova exploração é avaliada pelos pedagogos da metade do século: *“os exercícios simultâneos têm, não somente, a vantagem de exigir dos alunos o maior*

silêncio, como também fazê-los manter o hábito de uma atenção constante e de uma rápida obediência, hábito que, em pouco tempo, aprenderão a manter nas aulas” (Docx, 1875, p. 177). Não que a escola adotasse de imediato essa prática, mas pelo menos ela se encontra nitidamente informada, por volta dos anos de 1830.

Por essa razão, ela também é bastante adotada nas instituições militares. O autor traz documentos históricos, como cartas oficiais de representantes dos mais diversos setores governamentais, como representantes da saúde e das instituições militares, demonstrando e valorizando as iniciativas para implementar a Ginástica nos grupos escolares, como no caso de Amóros. Entretanto, o reconhecimento e a evidência conseguidos momentaneamente pelo projeto de Amóros esbarram em questões mais práticas de financiamento para a construção dos ginásios, repletos de grandes aparelhos, cada um com uma finalidade bem específica, como descreve Vigarello (2003, p.18):

Ao projeto do Estado de construir uma série de estabelecimentos de ginástica opõe-se a dificuldade de assegurar seus financiamentos e ainda de constituir sua administração. Regulamentos militares ou escolares da primeira metade do século XIX anunciam, sobretudo, uma mudança de visão e não de prática.

Os grandes ginásios idealizados por Amóros não chegaram a se disseminar amplamente; todavia, a Ginástica ganhou relevância nos estabelecimentos de ensino, gerando uma pedagogia sobre o corpo e integrando o currículo de unidades educacionais, como conclui Vigarello (2003, p.18):

Pequenas instalações, modestas a bem dizer, limitadas na maioria das vezes aos pátios, munidas de alguns pesos, barras ou bastões com ferro, acolhem um novo aprendizado. Os equipamentos leves prevalecem sobre as máquinas pesadas e os exercícios metódicos sobre os exercícios perigosos. Chega-se, portanto, pela invenção dessa ginástica a novos movimentos, a um novo corpo.

Vários métodos ginásticos foram criados entre o final do século XIX e início do século XX. Alguns desses métodos – caso da Ginástica Sueca – com bastante repercussão internacional e influência sobre outros países da Europa e do ocidente de modo geral. Tomando Portugal como exemplo dessa influência, o professor Luís Miguel Carvalho, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, escreve um artigo intitulado *Explorando as Transferências Educacionais nas Primeiras Décadas do Século XX*. Neste artigo o Prof. Carvalho chega a dizer que a Ginástica Sueca “foi um referente central na construção do discurso da educação física moderna” (2005, p.499). Desse modo, a Ginástica, mais especificamente a Ginástica Sueca, foi fundamental para a inclusão da Educação Física como componente curricular nas escolas. Como melhor esclarece Carvalho (2005, p.501):

Essa emergência da «educação física» na maioria dos sistemas escolares ocidentais manifestou-se combinando, em doses diversas, as manobras de tipo militar (marchas, formações, posições), as acrobacias, os exercícios da «ginástica sueca», os jogos e os desportos. Porém, foi a «ginástica sueca» (e respectivas «lições») que, na viragem do século e até meados dos anos 40, com mais persistência se mostrou, e foi dita, como referente pedagógico completo, ou seja, como solução para uma prática de ensino organizada, sujeita a técnicas de aplicação bem definidas e dirigida pelos propósitos de uma socialização ampla — «integral» — que almejava corpos, intelectos e vontades.

A Ginástica ganhava importância cada vez maior. Isso porque, como foi dito anteriormente, coadunava com os valores de retidão, precisão, mensuração e demais atributos que permitiam o entendimento do corpo humano tal qual máquina, exemplo de perfeição em tempos de revolução industrial. A Ginástica Sueca, que se baseava nos mesmos princípios, cumpria os mesmos propósitos e, portanto, usufruía do mesmo prestígio. Na transição do séc. XIX para o séc. XX, médicos, militares, pedagogos, políticos e demais profissionais influentes na sociedade portuguesa já estavam convencidos da importância da Educação Física e, dentre estes, vários elegiam a Ginástica Sueca como método a ser adotado

pelo Estado para seus programas escolares. Os portugueses mantinham intercâmbio com institutos desse tipo de Ginástica na Suécia e Bélgica. Algumas obras publicadas nos moldes de manuais de ensino foram inspiradas em obras semelhantes da França e da Bélgica. Em 1915 o Estado criou uma comissão de 12 membros, formada por médicos, militares e pedagogos associados às práticas sistemáticas da Ginástica para construírem um Regulamento Geral de Educação Física; portanto, a Ginástica Sueca ganha grande importância no programa, como conta Carvalho (2005, p.503):

Cinco anos depois, em Fevereiro de 1920, era publicado aquele documento que consagrava a matriz moderna da educação física escolar, seja no plano dos fins — «desenvolvimento e robustecimento do indivíduo, tornando-o conhecedor de si mesmo»; «avigorar o carácter» e «dar cidadãos úteis à pátria», posto que «dotados de vigor, agilidade, flexibilidade, rendimento, etc.» —, seja no plano dos meios — «ginástica educativa mais ou menos combinada com jogos, ministrada sob a forma de lições colectivas, constituindo o agente de formação e desenvolvimento físico e moral mais próprio para tornar o corpo um instrumento dócil, resistente e apto para todas as especializações» (Regulamento Oficial de Educação Física, 1920, pp. 14-16). Ora, para organizar o ensino da ginástica, o documento elegia o método sueco; e para o pôr em marcha, na parte substancial que respeitava às suas «lições», adoptava a tradução (com algumas adaptações) de uma obra editada em 1905 na Bélgica pelo então director da Escola Normal de Ginástica e Esgrima da Bélgica, o capitão comandante Lefebure, sob o título *Méthode de gymnastique educative* (Regulamento Oficial de Educação Física, 1920, pp. 6-7).

A Ginástica Sueca não foi unânime. O autor esclarece que sua adoção gerou grandes controvérsias e, como exemplo disso, cita o Regulamento dos Liceus promulgado em 1932, que coloca como alternativa ao Regulamento Geral a prática da Ginástica Respiratória. Entretanto, como Carvalho (2005) afirma, a Ginástica Sueca foi fundamental na construção do discurso moderno da Educação Física.

O caso de Portugal traz algumas semelhanças em relação à influência da Ginástica no Brasil e é nesse sentido que analisamos o terceiro artigo a tratar do contexto sócio-histórico da Ginástica, que é intitulado *A Militarização da Infância: Expressões do nacionalismo na cultura brasileira*. Nesse texto, Souza (2000) trata do desenvolvimento nas escolas, sobretudo primárias, de expressões que exaltam o nacionalismo. Entretanto, interessa-nos o fato de que a adoção da Ginástica se dá também nesse contexto, especificamente falando da disciplina de “Ginástica e exercícios militares” adotada nas escolas do Estado de São Paulo no início do séc. XX. Desde o final do séc. XIX a expansão das redes públicas educacionais ocupou o centro dos interesses nacionais. A educação era vista como “elemento de regeneração da nação, um instrumento para a reforma social e a propulsora do progresso e da civilização”, como informa Souza (2000). Junto com essa preocupação, veio a discussão sobre quais as matérias que deveriam compor o currículo das escolas. Em seu *Parecer sobre a Reforma do Ensino Primário e de várias instituições complementares da instrução pública* de 1882, Rui Barbosa descreve a importância de cada uma das matérias que deveriam compor o currículo. Como fundamenta Souza (2000, p.107):

Em relação à Educação Física, o republicano Rui Barbosa construiu seus argumentos com base no princípio da educação integral – educação física, intelectual e moral –, apelando para a indissociabilidade entre corpo e espírito e para a necessidade do processo educativo seguir as mesmas leis da natureza. Nas representações de Rui sobre os benefícios da Ginástica na educação popular, emergem as funções morais, cívicas, disciplinadoras e higiênicas que foram atribuídas a esse ensino no século XIX.

Portanto, a Ginástica, também no Brasil, aparece como importante elemento da Educação Física, quando da sua constituição como componente curricular das escolas públicas e, assim como na Europa, coadunava perfeitamente com os valores vigentes em tempos de Revolução Industrial. Na primeira reforma republicana da instrução pública paulista em 1892, foram descritas as disciplinas que comporiam seu currículo e, entre elas, constava a

disciplina de “Ginástica e exercícios militares”. Entretanto, no regimento interno de 1894, em que estavam descritos detalhadamente os programas de cada disciplina, nada constava especificamente sobre ela. No início do século foram publicados, na *Revista de Ensino*, vários artigos baseados em uma obra de instrução militar para fundamentar o trabalho com essa disciplina. Todavia esses exercícios faziam parte do currículo masculino das Escolas Normais e, como a maior parte era composto de meninas, não havia professores que dominavam o conteúdo, o que fez com que vários soldados voluntários integrassem o corpo docente das escolas. Toda essa influência militar na escola fez com que se instituíssem no regimento de 1905 os “Batalhões Escolares” que ganhavam destaque nas manifestações cívicas trajando fardamento, portando nomes de vultos históricos e exibindo réplicas de madeira de armas. Com a primeira guerra, esses batalhões foram desaparecendo em toda América Latina, a começar pela Argentina e Uruguai e também no Brasil. Assim, restou às escolas apenas a Ginástica.

O artigo não volta a tratar especificamente da Ginástica, nosso foco de interesse neste trabalho, se fixando em outras expressões do militarismo infantil como o escotismo.

Com a leitura desses artigos é possível termos uma boa noção do contexto sócio-histórico que gerou o surgimento da Ginástica na Europa. No Brasil não foi diferente: os fatores responsáveis pela sua gênese e os interesses que fundamentaram o seu ensino na escola foram os mesmos e, dentre eles, podemos destacar a disciplina. Podemos concluir que a Ginástica teve fundamental importância para a inclusão da Educação Física como disciplina escolar, só posteriormente sendo incluídos outros conteúdos. Por fim, é importante destacarmos que a Ginástica se faz presente nos documentos curriculares do Estado de São Paulo desde o processo de popularização da educação pública do final do séc. XIX, momento histórico bastante relevante ao nosso trabalho, que trata da análise de um documento curricular do séc. XXI do mesmo estado.

3.5. A GINÁSTICA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Com o objetivo de discutir a Ginástica como conteúdo da educação física escolar, por meio da ginástica geral como proposta metodológica, OLIVEIRA e LOURDES (2004) propõem uma perspectiva de integração das manifestações gímnicas e outros componentes da cultura corporal no texto *Ginástica Geral na escola: uma proposta metodológica*.

Os autores dizem que, historicamente, a educação física escolar foi construída especialmente a partir de modelos europeus, tendo enfatizado a formação de seus profissionais seguindo tais modelos e que os mesmos alegavam falta de equipamentos e/ou instalações adequadas, confundindo as modalidades gímnicas competitivas com a ginástica em si, gerando a elitização de tal prática, conforme cita o Coletivo de Autores (1992). Justifica-se a utilização da ginástica geral na educação física escolar por ser uma prática que integra diversas manifestações gímnicas a outros componentes, pela ausência de competição, por de ser entendida como fenômeno social e, ainda, por se constituir como bem cultural que deve ser apropriado pela população. Enquanto as outras modalidades de ginástica são competitivas, a ginástica geral compreende, de acordo com o General Gymnastics Manual (FIG, 1993), como atividades: a ginástica com aparelhos (manuais, de grande porte ou não convencionais), aeróbica, de solo, rítmica, tumbling, trampolim, rodas, acrobática e de condicionamento físico, além da dança (moderna, folclore, teatro, jazz, ballet, rock'n roll) e de jogos (pequenos, sociais, esportivos e de reação), com abertura para o divertimento, o prazer, o simples, o diferente, para a participação de todos, portanto irrestrita.

Atualmente a Europa é o principal centro de desenvolvimento e prática da ginástica geral, visto o grande número de clubes e praticantes, a crescente popularidade e os festivais promovidos em diversos países, apontando a Dinamarca como maior expressão da modalidade. No Brasil, existem vários grupos de ginástica geral, apesar de sua prática ser pouco difundida. Dentre eles está o Grupo Ginástico Unicamp, que tem como proposta a prática e a pesquisa do tema na educação física escolar e como atividade comunitária.

Contudo, os autores veem esta proposta como um princípio norteador que pode privilegiar a formação humana em sua totalidade, propondo a educação a serviço de novos valores, manifestados e gerados na sociedade, vivenciando o lúdico em busca da transformação social.

Mesmo sendo interessantes práticas, não acreditamos que a ginástica geral e ginástica rítmica sejam as formas ideais de abordagem gímnica na educação física escolar, visto a grande necessidade da experimentação de diversas possibilidades de movimentos e descobertas feitas pelos alunos frente às propostas apresentadas pelos professores desde o início do ensino fundamental.

Em outro texto sobre o trabalho com Ginástica na escola, a Ginástica Geral é enfatizada. Marcassa (2004) em seu artigo *Metodologia do Ensino da Ginástica: Novos olhares, novas perspectivas* nos apresenta, embasada em experiências realizadas em projetos do GEPEGIN (Grupo de Estudo, Pesquisa e Experimentação em Ginástica), da Universidade Federal de Goiás, uma proposta metodológica para se trabalhar com esse conteúdo de forma contextualizada e crítica. No contexto mais geral da Teoria da Educação, a autora utiliza o conceito de “*formação omnilateral*” apresentado por Marx e Gramsci, ou seja, uma formação que busca “*o desenvolvimento humano em todos os seus domínios: moral, afetivo, corporal, cognitivo, ético, estético, político, etc.*” (MARCASSA, 2004, p.175). No campo específico da Educação Física, sua principal referência é o Coletivo de Autores (1992) e, assim, o contexto sócio-histórico do conteúdo a ser trabalhado se faz necessário no processo ensino-aprendizagem, como melhor elucida Marcassa (2004, p.176):

Tudo isso supõe, portanto, que consideremos *sua história*, porque todos os saberes relativos ao corpo e a este conjunto sistematizado de exercícios corporais foram construídos historicamente, o que implica que seus sentidos e seus significados só podem ser visualizados e interpretados na e através da história. Importante também é seu objetivo, que representa a intencionalidade da proposta pedagógica e o direcionamento a ser dado, na prática, para que as finalidades educativas sejam alcançadas; e por fim sua orientação metodológica e as

estratégias através das quais a Ginástica pode ser praticada, conhecida, refletida e recriada.

Nesse sentido, Marcassa (2004) propõe como principal alternativa metodológica para o trabalho com a Ginástica, sobretudo na escola, a Ginástica Geral (GG). Essa escolha se deve ao fato de que essa modalidade de Ginástica, por não ser competitiva, possibilita, entre outras coisas, o respeito aos limites e possibilidades de cada um, proporcionando a participação de todos. Trazendo como fundamentação Ayoub (2003)⁵, a autora nos apresenta a GG e nos descreve como sua prática pode trazer elementos para o ensino da Ginástica, a partir da criatividade, da valorização da expressão artística e da utilização de objetos variados, buscando a ampliação do gesto gímico. Entretanto, faz-se importante lembrar que Marcassa (2004, p.176/177) adverte:

A Ginástica Geral, que se apresenta como uma leitura contemporânea da Ginástica, abarca o conjunto das várias modalidades ginásticas, bem como elementos da dança, do circo, da capoeira, dos jogos, das lutas, enfim, das diversas manifestações da cultura corporal que, todavia, ao serem apropriadas e interpretadas pelos movimentos ginásticos, são transformadas e incorporadas à linguagem gímica. Queremos dizer com isso que o eixo fundamental da Ginástica Geral continua sendo a Ginástica, a qual, embora possa dialogar e interagir com outras práticas e outros elementos da cultura corporal, contém uma narrativa própria, constituída pelos signos e caracteres (conteúdo, forma, história, objetivos e orientação metodológica) que configuram e materializam a seu tipo de linguagem.

Marcassa (2004) salienta duas características específicas da GG que faz com que a autora opte por essa modalidade de Ginástica como eixo de todo o trabalho com a Ginástica de um modo geral. Essas características são a exploração de materiais e a composição coreográfica. Segundo a autora essas possibilidades devem ser exploradas tanto individualmente quanto coletivamente,

⁵ Ayoub, E. "Ginástica Geral e Educação Física Escolar" Editora da Unicamp, Campinas/SP, 2003.

buscando, através de gestos, rever a história do indivíduo e da sociedade. O trabalho com essas referências anteriores desencadeia o processo de criação. Esse processo é temático e, à medida que a coreografia vai tomando forma coletivamente, conflitos vão surgindo pelos diferentes interesses e personalidades envolvidos no processo, como salienta Marcassa (2004, p.181):

Para que tudo isso se torne possível, é necessário, porém, implementar uma alternativa didática e uma orientação metodológica em que prevaleça o envolvimento coletivo na discussão e tratamento dos conflitos e situações que decorrem da difícil tarefa de criar, aprender e se expressar em conjunto, mas respeitando os limites e as possibilidades de cada um.

Segundo a autora, a grande variedade de atividades expressivas e a exploração de gestos e materiais, baseados tanto em referências individuais como coletivas, possibilitam o exercício da comunicação intra e interpessoal, o que facilita o processo reflexivo. Por essa razão, Marcassa (2004) afirma que esse trabalho é fonte tanto de autoconhecimento como de *“compreensão da história vivida e projetada”*, gerador, portanto, de grande transformação educativa. Como melhor explica Marcassa (2004, 179):

Em nossa proposta, o processo de criação é a chave da ação pedagógica na medida em que se realiza a partir das referências anteriores que os indivíduos e grupos trazem para o contexto da aula, mas por meio de um envolvimento coletivo no trato do conteúdo e da forma coreográfica a ser alcançada. Esse processo é orientado pela *tematização*, que constitui um momento ímpar de problematização e teorização de situações vividas ou dados concretos que compõem a realidade na qual estamos inseridos, conduzindo à leitura, à interpretação e ao conhecimento do mundo que nos cerca.

Desse modo, é pelo intermédio da tematização que os participantes vão buscar a composição coreográfica e pesquisar objetos a serem utilizados ou ressignificados, bem como gestos e elementos gímnicos a serem explorados.

Também por intermédio da tematização é que os participantes vão buscar referências nas histórias individuais e coletivas para interpretar e refletir sobre a coreografia.

No artigo de Marcassa (2004) acreditamos que a abordagem com a GG se dá de maneira mais adequada, já que a autora busca preservar os elementos gímnicos como linguagem específica. Entretanto, faltou salientar que o trabalho com a GG não prescinde de um trabalho específico com cada linguagem da Ginástica.

Partindo de outro referencial teórico crítico, Oliveira e Porpino (2010), em seu artigo *Ginástica Rítmica e Educação Física Escolar: Perspectivas críticas em discussão*, analisam a situação da Ginástica Rítmica nas escolas. Utilizam, portanto, o Coletivo de Autores (1992) e Kunz⁶ (2001) como referenciais mais significativos na sua fundamentação quanto à concepção de Educação Física. As autoras iniciam o artigo afirmando que a ênfase na esportivização das aulas de Educação Física, além de provocar um reducionismo da contribuição educacional da disciplina como um todo, comprometeram o ensino da Ginástica Rítmica (GR), apartando-a da sua relação mais direta com a dança, o circo e outras manifestações em prol da construção de um código de pontuação competitiva. Por fim, no contexto da esportivização da Educação Física Escolar deu-se mais importância a outras modalidades, como as de esportes coletivos, em detrimento de outras, como a GR. Após uma apresentação histórica dos desenvolvimentos dos métodos ginásticos europeus e do contexto destes para a formação da GR como uma Ginástica Feminina, as autoras descrevem os elementos que constituem a GR. Oliveira e Porpino (2010, p.13) ressaltam:

Na GR, o desafio é uma característica marcante. Os movimentos pré acrobáticos, como as cambalhotas, as estrelinhas e as reversões, são exemplos de movimentos desafiadores para os quais a praticante de GR, muitas vezes, precisa de persistência a fim de conseguir executá-los, e da mesma forma os lançamentos, o duplo da corda, os rolamentos da bola pelo corpo, as passagens por dentro do arco etc.

⁶ KUNZ, E. *“Transformação didático pedagógica do esporte”*, Editora Unijuí, Ijuí/RS 2001.

Em seguida, desenvolvem as bases do que seria uma Educação Física crítica que busca a participação democrática de todos através de uma prática contextualizada. Nesse sentido, propõem que no momento do seu trabalho nas aulas de Educação Física se problematizem questões como a separação histórica nessa modalidade de Ginástica dos gêneros. Uma prática crítica também se inscreve na busca por resolução de problemas, em detrimento de respostas gestuais prontas e padronizadas. Como escrevem Oliveira e Porpino (2010, p. 13-14):

Acreditamos que o desafio oriundo dos próprios movimentos atrelados às situações problemas pode provocar situações prazerosas na descoberta do movimento. Por exemplo, na GR, ao ser trabalhado o conteúdo do lançamento⁶, não necessariamente o professor tem de demonstrar e determinar como esse movimento deverá ser executado, velando-o como um movimento já estabelecido anteriormente. O aluno pode descobrir a forma mais adequada para realizar o referido movimento por meio de problematizações deste teor: como é possível lançarmos o aparelho, de forma que dê tempo ao colega, que está ao meu lado, pegá-lo? Como devo posicionar-me antes e durante o momento de o aparelho desprender-se do meu corpo? Como posso recuperar o aparelho lançado?

Por fim, acreditam que a elaboração de festivais pode ser um grande recurso para se trabalhar com a GR, já que estes valorizam a participação e não a competição e fomentam o processo criativo por meio de relações democráticas. Achamos, entretanto, que o trabalho com festivais requer um pouco de cuidado, já que a ausência de códigos de pontuação e da proclamação de um vencedor, por si só, não garante a ausência de competitividade. É preciso que antes os alunos tenham uma elaboração dos gestos gímnicos e da dinâmica das apresentações para que não busquem comparações indevidas, causando uma exposição exacerbada dos alunos que têm menor apreensão dos gestos da Ginástica.

No artigo *Uma alternativa de abordagem da ginástica na escola*, Keith Russell (2002) apresenta uma forma de integrar os conceitos de análise de movimento ao conteúdo da ginástica. Sua abordagem valoriza os benefícios obtidos ao permitir que as crianças explorem sozinhas as permutações, as complexidades e as nuances do movimento humano ilimitado. Ele acredita que os professores não estão preocupados, tampouco treinados, para trabalhar com os movimentos que levam ao desenvolvimento de quaisquer esportes da ginástica, explorando aparelhos, principalmente da ginástica artística, com intuito de acrescentar complexidade de execução. Esta prática exige habilidades, sendo difícil e arriscada para a maioria dos alunos na educação física, não respeitando as diferenças individuais e não encorajando a criatividade.

A partir de seis temas dos movimentos básicos da ginástica, que serão apresentados a seguir, Russell propõe que os alunos expandam esses temas funcionais sobrepondo o espaço, a força, o tempo e os conceitos de corpo.

O primeiro tema a ser abordado é a **aterrissagem**, onde ocorre a maioria das lesões; portanto, as crianças devem aprender a dominar este mecanismo sobre os pés, as mãos, em rotação ou sobre as costas. O segundo tema é o da **posição estática**, desenvolvendo o equilíbrio, a suspensão e o apoio. Seguindo, o **balanço**, que é a rotação em torno do eixo externo ao corpo, partindo das suspensões ou dos apoios. O **deslocamento** consiste de mudanças do corpo no espaço. A **rotação** é o quinto tema, representada por qualquer giro ou rodopio em torno de um dos três eixos primários. Por último, o **salto**, que é a mudança rápida do centro de gravidade no espaço e pode ser feito pelos pés e pelas mãos.

Utilizando esta abordagem de estreitamento dos temas específicos da ginástica, acredita-se que as crianças criem suas próprias versões ou variações de habilidades básicas, dimensões espaciais utilizadas e qualidade de esforço empregado de modo a melhorar seu relacionamento com os outros e com os aparelhos.

Acreditamos que esta abordagem da ginástica feita por Russel seria bastante interessante, porém distante da realidade dos professores do estado de São Paulo, levando em consideração a falta de preparação e a formação que

tiveram. Apesar disso, com a criação dos cadernos didáticos, talvez tenha sido dado o primeiro passo para mudar a realidade presente; agora se deve pensar em propagar conhecimento, proporcionar treinamentos e estudar aplicações coerentes à realidade de cada local e dos materiais disponíveis para utilização.

4. ANÁLISE DA PROPOSTA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

4.1. ANÁLISE DA PROPOSTA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Os autores da Proposta Curricular do Estado de São Paulo sugerem que a Ginástica, seja abordada no Ensino Fundamental nas suas três primeiras séries, com os temas distribuídos da seguinte forma:

5ª.Série	3º.bimestre	Esporte – modalidade individual: ginástica artística.
6ª.Série	3º.bimestre	Esporte – modalidade individual: ginástica rítmica; Ginástica – ginástica geral.
7ª.Série	2º.bimestre	Ginástica – práticas Contemporâneas, princípios orientadores, técnicas e exercícios.
	3º.bimestre	Ginástica – práticas contemporâneas: ginásticas de academia.

5ª.Série - 3º.bimestre

A) Conteúdo Sugerido: Esporte – modalidade individual: ginástica artística

Este é o primeiro capítulo a tratar do assunto Ginástica, no Ensino Fundamental. Inicia com uma breve descrição dos diversos usos que o homem fez

da ginástica ao longo da sua história. Desde a pré-história em que a sobrevivência era preocupação constante. Falam de seu uso nas festividades e jogos durante a idade média, surgimento do que, mais tarde se tornariam os métodos ginásticos. Os autores nos contam que a ginástica nasce no século XIX com Johann Friedrich Ludwig Jahn em um contexto de exercícios que simulavam situações de guerra de modo a preparar os soldados para situações práticas. Em seguida fazem um breve levantamento de sua configuração em vários jogos olímpicos iniciando desde a primeira olimpíada em 1896 quando era disputada exclusivamente por homens e a inclusão de exercícios nas olimpíadas de 1900 e 1904. Também o início da disputa feminina em 1928, a definição de regras em 1936 e seu aprimoramento em 1952.

Em seguida mostram um quadro em que são descritas os tipos de competição a divisão de exercícios entre os sexos e as posições básicas do corpo e os movimentos característicos da GA e várias fotos mostrando alguns desses exercícios.

Como proposta prática para esse capítulo os autores propõe duas "Situações de Aprendizagem" (volume 3, p.14-16 e p.16-19) de 3 a 4 aulas, cada uma. A primeira situação de aprendizagem tem como objetivo a identificação de movimentos da GA presentes no cotidiano, nos jogos e brincadeiras de rua e a exploração desses movimentos.

Na etapa 1 dessa situação é proposto que o professor identifique as primeiras relações que os alunos estabelecem com a GA, para tanto o professor dirá uma letra e os alunos escreverão em uma folha, palavras que iniciem com aquela letra e que tenham alguma relação com a ginástica. Em seguida é proposto que o professor realize algumas perguntas (propondo desafios) para que os alunos respondam corporalmente, como por exemplo:

- É possível andar e correr usando as mãos?
- O que é ou como se realiza uma cambalhota?
- A cambalhota pode ser feita só para a frente?

Na etapa 2 dessa situação, os autores solicitam que os alunos associem imagens e/ou vídeos, apresentados pelo professor ou através de pesquisa na

internet, com os movimentos realizados na etapa anterior e continuam (volume 3, p.15):

Depois, peça aos alunos que realizem diferentes saltos, giros, corridas, rociamentos, nos planos alto, médio e baixo. No decorrer da criação desses movimentos, conceitue os saltos grupados, carpados, estendidos e afastados, de modo a facilitar sua compreensão pelos alunos em outras situações.

Os autores explicam que este é um momento importante para detectar o conhecimento que o aluno tem sobre cada movimento, para que em etapas posteriores seja possível agrupar alunos com diferentes níveis de execução dos movimentos.

Na próxima etapa são propostas atividades de salto relacionando este gesto com brincadeiras como “pular sela” ou “pular sapo” em diferentes alturas, distâncias e posições como grupado, afastado e carpado.

A última etapa dessa situação tem como foco as atividades de equilíbrio e também é proposto que se parta de brincadeiras para trabalhar esse gesto, como a “amarelinha” que pode ser realizada em diferentes distâncias, com diferentes formatos e com as duas pernas unidas ou uma de cada vez, mas utilizando ambas. Outra brincadeira proposta é a “mãe da rua”, mas nesta não fica clara sua relação com o equilíbrio. São propostas também atividades envolvendo música, em que o professor vai solicitando movimentos diferenciados como correr, saltar e girar e que ao parar a música os alunos se colocam em situação de equilíbrio estático.

A segunda “Situação de Aprendizagem”, também com 3 a 4 aulas, tem como objetivo identificar e nomear os gestos e movimentos da GA relacionando-os com os exercícios e aparelhos obrigatórios, reconhecendo a importância de condutas colaborativas na execução destes, sobretudo nas posições invertidas e suspensões.

Os autores haviam proposto na situação anterior que os alunos realizassem vários desafios, entre eles a “estrelinha”, então os autores propõem

que na primeira etapa se retome o movimento de “estrelinha”. Sugerem que se organizem os alunos em grupos, de modo que, em cada grupo, fique pelo menos um aluno que saiba realizar o movimento de modo a ajudar os colegas.

A segunda etapa dessa situação indica que os alunos sejam divididos em duplas e que desenhem um triângulo no chão ou colchão e que vivenciem a posição invertida através das paradas de cabeça (três apoios) e posteriormente de mãos (dois apoios), um dos alunos executando o movimento e o outro apoiando as pernas do colega para auxiliá-lo na execução e fazer a segurança. Os autores indicam também a possibilidade de executar o movimento de parada com três apoios (parada de cabeça), próximo a uma parede. No final dessa etapa os autores sugerem que os alunos, em grupos de cinco ou seis, organizem uma combinação dos movimentos vivenciados em uma sequência de exercícios de solo, como em uma combinação de GA.

A terceira etapa envolve exercícios de apoio e suspensão buscando uma relação com os movimentos característicos das argolas e barras. Para tanto, os autores propõem movimentos de transportar os colegas em “cadeirinha” utilizando bastões de madeira ou cabos de vassoura, movimentos de suspensão nos mesmos bastões segurados, nas duas extremidades, por outros dois colegas e movimentos de equilíbrio em cima dos bastões. São propostos também exercícios de deslocamento em suspensão nas traves de futebol e os autores também sugerem que se utilize o *playground*, caso a escola possua um, para explorar outros movimentos, como exemplo citam o “trepá-trepá” para realizar atividades como deslocar-se, suspenso pelos membros superiores, na posição grupado ou estendido, em balanço como um pêndulo, andar sobre as barras em pé ou engatinhando e outros.

Como quarta e última etapa dessa situação, os autores sugerem que se organizem os alunos em grupos e para cada grupo se sorteie dois movimentos característicos da GA para ser executado enquanto os demais observam e avaliam a correspondência do gesto com o nome sorteado.

B) Avaliação

Como avaliação dos objetivos dessas duas situações de aprendizagem, os autores esperam que os alunos, possam executar, ainda que sem perfeição, alguns movimentos da GA e que possam identificar e nomear os elementos vivenciados nessas etapas. Desse modo, propõem: que os alunos façam fichas escritas ou desenhadas dos movimentos apreendidos e que os alunos consigam relacionar os movimentos, por exemplo, em um vídeo de GA com outros característicos de seus jogos e brincadeiras. As avaliações propostas demonstram grande relação com o objetivo proposto.

Como propostas de situações de recuperação para os alunos que “poderão não apreender os conteúdos da forma esperada” (volume 3, p.19), os autores propõem, além de situações de aprendizagem diferentes das anteriores, um roteiro de perguntas norteadoras referentes a GA, pesquisa na internet e outras fontes sobre temas relacionados à GA e observação dos gestos executados pelos colegas para posterior execução.

C) Análise Crítica

A primeira coisa a se dizer sobre o material é que, a princípio, os autores classificam a GA como “modalidade esportiva individual” (volume 3, p.10). Entretanto, abaixo, na mesma página citam o Coletivo de Autores (*apud* SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, p. 10):

No mundo contemporâneo, o corpo e a arte de se exercitar livremente assumem as mais diversas características, cujos símbolos e códigos estão presentes no jogo, no esporte, na dança, na luta, na capoeira e na ginástica.

Sem querer nos prendermos somente a uma crítica de nomenclaturas, cabe aqui dizer que, a princípio, não fica claro como os autores classificam a Ginástica, já que em um primeiro momento, ela é classificada como modalidade esportiva individual e no parágrafo transcrito acima ela aparece como um componente específico da cultura corporal.

Com relação à parte prática, na etapa 1, não está clara a dinâmica da atividade, mas dá-se a entender que estes desafios são propostos para o grupo todo. São desafios bem interessantes, entretanto alguns, como os acima citados, preocupam quanto à segurança para realizá-los de forma coletiva, portanto sem a supervisão individual do professor.

É importante que se diga que, ao conceituarem os momentos como “Situações de Aprendizagem” e “Etapas”, se permite certa autonomia ao professor em planejar as atividades e o tempo que estas vão durar. Todavia, deve se considerar que esse material é um orientador do trabalho docente e que muitos professores da rede estadual não tiveram em sua formação acesso a alguns conteúdos, como é o caso da Ginástica. Nesse sentido, achamos que faltam algumas informações mais precisas. Exemplo disso é a etapa 2 (volume 3, p.15), na qual não fica clara a dinâmica que o professor deve adotar: os alunos farão movimentos individual ou coletivamente? Essa dúvida é pertinente quando, por exemplo, pedem para que, durante a realização de um rolamento, os alunos o vivenciem da maneira como sabem, para que depois o professor introduza informações técnicas, como “queixo no peito” ou “encostar a nuca no chão”. Cabe aqui dizer que algumas dessas informações, como as salientadas, são também informações que envolvem a segurança na execução do gesto, pois ao realizar o rolamento de maneira inadequada é possível que o aluno se machuque.

A última etapa dessa situação é uma atividade interessante já que a música é um elemento importante da Ginástica seja na Artística ou ainda mais na Rítmica. E atividades específicas de equilíbrio como utilizar os brinquedos de *playground* ou bancos para que os alunos desloquem-se sobre estes materiais, como no aparelho trave da GA.

Na etapa 1 da segunda “Situação de Aprendizagem”, é importante ressaltar que os autores sugerem que (volume 3, p.17):

Considere os momentos de diálogo com os alunos, valorizando o que eles conhecem, sabem e percebem sobre o conteúdo.

Creemos ser esta uma importante postura pedagógica, não só nessa etapa, mas em todas as outras. Entretanto, como dissemos com relação a algumas etapas da situação anterior, a Ginástica e um conteúdo com especificidades em relação à segurança devido ao risco que alguns movimentos possuem. Ainda mais quando consideramos a faixa etária em que a atividade é proposta (5ª série) e a realidade das escolas estaduais quanto ao número de alunos (entre 35-40 alunos por sala), bem como a falta de disponibilidade de materiais suficientes, neste caso colchões e colchonetes. Consideramos esta etapa, tal como proposta, inadequada quanto à segurança de sua execução, talvez seja possível com algumas alterações como se for realizada, por exemplo, com parte da sala enquanto a outra parte realiza outra atividade em que não haja a necessidade da presença constante do professor. Também não achamos conveniente, pelo mesmo motivo, que o auxílio na execução do movimento fique somente a cargo de um aluno, mas com a presença do professor durante toda a atividade. Na segunda etapa dessa situação, os autores frisam que (volume 3, p.17):

É importante que as outras etapas tenham propiciado aos alunos situações nas quais possam confiar no colega para realizar diferentes movimentos, motivo pelo qual as condutas colaborativas devem ser enfatizadas.

Novamente trata-se de uma importante informação pedagógica a qual concordamos plenamente. Entretanto achamos necessário que anteriormente o professor demonstre a maneira de auxiliar o colega, orientando adequadamente os alunos.

Aqui se faz importante outra questão: os autores propõem uma etapa que se relaciona ao equilíbrio estático (parada de mãos e cabeça) depois de uma etapa de equilíbrio dinâmico (estrelinha). Do ponto de vista do executor do movimento, faz todo sentido já que o equilíbrio estático, nesse caso, é de uma maior complexidade de execução que o dinâmico. Todavia, a forma de auxiliar a execução dos movimentos exigem posicionamento e cuidados diferenciados.

Quanto ao final dessa etapa, achamos desnecessário, nesse primeiro momento de contato com a Ginástica, nos remetermos às competições de GA. Em todo o capítulo, os autores sugerem que os alunos realizem a “pular sela”, “amarelinha”, “plantar bananeira”, “estrelinha” e outras brincadeiras, demonstrando sempre uma preocupação em dialogar com o universo lúdico infantil, ou seja, buscam relacionar os gestos cotidianos e das brincadeiras com elementos da GA em uma postura de desmistificá-los. Consideramos esta uma atitude interessante para aproximar os alunos desses elementos o que contradiz com trazer elementos da GA competitiva nesse momento de aprendizagem. Cremos ser importante conversar sobre o assunto, para que os alunos possam entender melhor esse esporte, enquanto patrimônio cultural, quando assistem uma competição pela televisão, por exemplo. Todavia não achamos ser necessário que pensem em competição, durante a prática de exploração e ampliação de gestos. Principalmente devido ao seu rígido código de pontuação baseado em padronização de movimentos. Ainda que mais tarde (volume 3 da 6ª série, p.12), quando tratarão da Ginástica Rítmica, eles dirão que as regras podem sofrer adaptações tanto por parte do professor como dos alunos para que se respeitem as características individuais e interpessoais, inclusive incluindo novos movimentos e aparelhos. Porém a competição, neste momento, pode tirar o foco da exploração pela preocupação do aluno em mostrar seu “melhor” gesto, buscando o reconhecimento do professor e do grupo, evitando assim se arriscar em novas possibilidades.

Na terceira etapa são descritos vários cuidados com relação à segurança, como certificar-se da fixação das traves, utilizar-se de uma cadeira para que os alunos subam e desçam da trave e colchões no chão. Todavia quando os autores também sugerem que se utilize o *playground* e pedem para “relacionar com o histórico da GA” (volume 3, p.18) não há maiores informações quanto a essa relação.

Quanto à avaliação é importante ressaltar a atenção dada a alunos que tenham dificuldade em apreender o conteúdo, todavia cremos ser bastante subjetiva a noção “da forma esperada” já que cabe ao professor possibilitar essas

“Situações de Aprendizagem”, entretanto torna-se complicado garantir que o aluno efetivamente as apreenda.

6ª Série - 3º.bimestre

Tema 1

A) **Conteúdo Sugerido:** Esporte – Modalidade Individual: Ginástica

Rítmica

No capítulo de Ginástica Rítmica (GR), os autores iniciam contextualizando pedagogicamente a complexidade do “Se-Movimentar” (volume 3, p.10) da Ginástica, no campo da “Cultura de Movimento” (volume 3, p.10). A seguir fazem um breve histórico afirmando que muitas modalidades esportivas contemporâneas, eram sinônimos de Ginástica como as corridas, os saltos, as lutas e outros exercícios físicos. No parágrafo seguinte vão falar especificamente da GR, que se constitui como modalidade esportiva depois da Segunda Guerra Mundial, mas sem conter o “Rítmica” no nome, já que somente em 1946 que a música é introduzida pelos Russos. Na sequência fazem um parâmetro do seu desenvolvimento esportivo nas federações, jogos olímpicos e sua introdução no Brasil. A caracterizam como modalidade exclusivamente feminina, porém destacando a existência de equipes masculinas em alguns países como no Japão. Os autores descrevem seus aparelhos como sendo os arcos, bolas, corda, fita, maçãs não descartando os exercícios sem aparelhos, entretanto todos com acompanhamento musical. Em seguida, os autores afirmam que a GR tem sido esquecida na Educação Física Escolar (EFE) em deixam algumas perguntas como hipóteses desse esquecimento como por ser somente feminina segundo a Federação Internacional de Ginástica (FIG), por ser formada por movimentos complexos ou por ter um código de pontuação específico. Entretanto os autores somente querem provocar indagações quanto a estas razões, lhes interessando que os leitores reflitam quanto aos conhecimentos e estratégias de ensino que estão sendo utilizadas para ensinar esse conteúdo nas aulas de EFE. Isso porque,

segundo os autores, essa modalidade permite várias experiências que podem ser relacionadas com de outras manifestações da cultura de movimento e que traz várias possibilidades gímnicas e lúdicas.

Nesse sentido, os autores deixam algumas perguntas para orientar essa reflexão:

- As representações que fazemos dos gêneros feminino e masculino na ginástica têm relação com o processo histórico de desenvolvimento da modalidade?
- Quais são os elementos que permitem caracterizá-la como uma modalidade esportiva exclusivamente feminina: as sequências de movimentos obrigatórios? A presença da música?
- Quais os motivos dos homens não participarem de competições esportivas oficiais dessa modalidade?

Em seguida descrevem os elementos que constituem o “Se-Movimentar” (volume 3, p.11) da GR:

Tais elementos podem ser vivenciados em várias direções, planos, níveis com ou sem deslocamento, com apoio de um ou dois pés, uma ou duas mãos, cuja coordenação consensual de condutas possibilitará movimentos gímnicos harmoniosos, dinâmicos e lúdicos. Andar e correr, saltar e saltitar, balancear e circunduzir, girar, rolar e equilibrar-se, flexionar-se e estender-se, lançar e receber diferentes aparelhos, enfim, tudo isso compõe a Cultura de Movimento da GR.

A seguir os autores salientam que, embora as modalidades de Ginástica tenham regras rígidas estas podem sofrer adaptações tanto por parte do professor como dos alunos para que se respeitem as características individuais e interpessoais e para relacionar os movimentos da Ginástica com gestos de várias outras modalidades. Demonstram também ser possível que haja adaptações quanto aos materiais e apresentam um quadro com várias sugestões de construção de materiais alternativos para se trabalhar com a GR.

Dando continuidade, os autores explicam a maneira como as competições estão organizadas e alguns critérios de pontuação que são utilizados nessas competições, bem como a possibilidade de cada aparelho. A bola, por exemplo, permite saltos, lançamentos, solturas, etc. A maça possibilita os movimentos de molinetes, circunduções, batidas rítmicas e outros. O arco se caracteriza principalmente por rotações e rolamentos dentre outros. Por fim a fita possibilita a formação de diferentes figuras no ar como os espirais, além de lançamentos e capturas.

Para este tema também são propostas duas situações de aprendizagem. A primeira situação, para a qual os autores sugerem 3-4 aulas, tem como objetivo que os alunos explorem possibilidades de movimento utilizando aparelhos, individual e coletivamente, bem como relacionem esses gestos com elementos característicos da GR.

Para atingir esses objetivos são propostas três etapas distintas. Na primeira etapa, os autores sugerem que o professor pergunte aos alunos “sobre as diferentes maneiras de movimentar-se do ser humano” e que após uma primeira conversa vá direcionando as respostas para movimentos do cotidiano. Após uma demonstração desses movimentos para os colegas, o professor deve solicitar aos alunos que vivenciem esses movimentos como andar em quatro apoios, rolamentos, rastejar, correr, saltar, etc.

Na próxima etapa os alunos serão organizados em grupos de 6-7 alunos e definirão uma maneira de movimentar-se em conjunto e apresentem para os demais colegas, os autores sugerem para que se possível essas apresentações sejam registradas em vídeo. Em seguida propõem que os alunos identifiquem quais foram os movimentos mais utilizados e que registrem por escrito justificando suas escolhas.

Na última etapa, são apresentados alguns objetos para que os alunos trabalhem, podem ser tanto os aparelhos da GR quanto materiais alternativos como lençóis e garrafas PET. Dessa forma aplicarão o que foi apreendido nas etapas anteriores, ou seja, movimentos variados individualmente, em duplas e em

grupos utilizando esses materiais. Os autores sugerem algumas intervenções do professor propondo alguns desafios, como:

- Como rolar no chão segurando com as duas mãos duas garrafas PET?
- É possível rolar um arco e saltá-lo?
- É possível lançar uma bola ao ar, rolar e recuperá-la antes que toque o chão?

Os autores frisam que é importante que todos os alunos explorem todos os materiais e que ao final registrem em uma folha, individualmente ou em grupo, as dificuldades e facilidades em utilizar cada aparelho.

A segunda situação de aprendizagem, também é sugerida em 3-4 aulas, composta de três etapas e tem como objetivo introduzir a música como elemento da GR e atentar para a especificidade dos gestos técnicos dessa modalidade, bem como seu processo histórico e suas regras.

A primeira etapa dessa situação consiste em apresentar para os alunos, imagens e/ou vídeos dessa modalidade pedindo que os alunos criem hipótese sobre o porquê dessa modalidade se denominar Ginástica Rítmica e que relacionem os movimentos assistidos com os vivenciados registrando essas hipóteses em uma folha.

A segunda etapa envolve a introdução da música e é sugerido que o professor disponibilize e/ou peça que os alunos tragam para a aula diferentes ritmos musicais. Os alunos serão divididos em grupos escolherão ou será sorteado um objeto (aparelho de GR ou adaptado) para cada grupo e este terá um tempo para organizar uma coreografia utilizando este objeto, a música escolhida e diferentes formações que serão sugeridas pelo professor, como círculos, colunas, fileiras e outras.

Na última etapa será proposta pelo professor, uma apresentação em grupo que poderá ser feita somente entre a turma, não se esquecendo de lembrar que a GR também possui competições individuais. Para essa apresentação se estabeleceram alguns critérios como tempo de execução, criatividade no uso dos

aparelhos, exercícios obrigatórios e outros. As apresentações, se possível deverão ser filmadas e deverão ser registradas por escrito as dificuldades e facilidades encontradas pelos grupos. Os autores também apontam para a possibilidade de se utilizarem árbitros, caso os alunos queiram, para pontuar esses critérios.

B) Avaliação

Como atividade avaliadora das duas situações os autores propõem que se utilizem os registros realizados nas etapas anteriores e pedir que os alunos identifiquem em imagens nomes de movimentos e aparelhos característicos da GR. Bem como observar nos alunos as facilidades e dificuldades encontradas na execução desses movimentos durante as situações práticas. Como proposta de recuperação os autores sugerem a apreciação dos gestos realizados pelos colegas e a pesquisa sobre temas relacionados à GR.

C) Análise Crítica

Achamos a primeira situação de aprendizagem bem interessante, partindo do individual para o coletivo e do movimento sem aparelho para a utilização de diversos aparelhos. A atividade explora diferentes movimentos com diferentes aparelhos. Talvez a etapa 1 tenha ficado um tanto solta, principalmente considerando a faixa etária. Ainda que a exploração de movimentos seja apenas uma etapa para posteriormente se relacionar com elementos mais próximos da GR, como o trabalho em grupo e com aparelhos, cremos que nesta série talvez seja preciso direcionar um pouco mais a atividade para o que se busca posteriormente, como por exemplo, já introduzir alguns ritmos musicais (isso somente é proposto na próxima situação de aprendizagem) e propor desafios como: 'Agora vamos tentar caminhar, girar e voltar a caminhar, sem sair do ritmo da música', ou então como foi feito na etapa 3. Consideramos também que o tempo sugerido para esta situação foi grande (3-4 aulas) poderia ser diminuído ou poderiam ter sido propostas mais etapas.

Achamos interessante para os alunos, terminarem a segunda situação de aprendizagem com uma coreografia em grupo, para o restante da turma. Esta precisa ser elaborada, ensaiada, adequada ao tempo, por isso envolve uma elaboração mais complexa, que uma apresentação de final de aula como foi proposto em outras etapas, e isso pode estimular os alunos. Porém, designar uma arbitragem para avaliar esses critérios, ainda que os alunos queiram, achamos desnecessária. A competitividade mais exacerbada de alguns, a afinidade com a modalidade e traços de personalidade como extroversão ou introversão podem estimular uns e constranger outros pelo agravamento da exposição. Ainda mais se utilizarmos alunos maiores como sugerem os autores. A situação de avaliação é uma situação de grande tensão e o tempo utilizado para se trabalhar a modalidade é pequeno para que se avalie a execução, mesmo que os critérios combinados sejam simples e amplos. Cremos ser mais produtivo que se estabeleçam os critérios de avaliação coletivamente e que também coletivamente se avalie o desempenho de cada grupo: 'O que vocês acharam do grupo quanto à criatividade? Por que?'; é importante também que se tome o cuidado de sempre apontar pontos positivos em cada um dos grupos estimulando novas empreitadas.

6ª Série - 3º.bimestre

Tema 2

A) Conteúdo Sugerido: Ginástica – Ginástica Geral

O segundo momento em que a Ginástica é trabalhada na 6ª série, também no terceiro bimestre, trata da Ginástica Geral (GG). Os autores iniciam o capítulo tentando caracterizar a GG através de uma comparação e diferenciação com outras modalidades gímnicas. Para isso traçam novamente uma pequena trajetória histórica. Descrevem que ao longo da história a ginástica é encontrada como elemento cultural associado à retidão, disciplina, ordem, força física e moral. Nesse sentido, trazem algumas informações quanto às diferenças entre o circo e a ginástica e o embate que este proporcionava na sociedade européia do séc. XIX. Sobretudo porque o circo, através de seus gestos criativos e ousados,

representava um “desperdício” de energia que contrapunha aos princípios da Ginástica. Já que os métodos Ginásticos, apesar das diferenças regionais, segundo os autores, possuíam aspectos em comum como desenvolver a saúde, a higiene, a coragem, a força, e a diferenciação das funções atribuídas ao homem e à mulher, bem como aos diferentes segmentos sociais. Em seguida, afirmam que os diferentes métodos ginásticos europeus influenciaram outros países como o Brasil.

Os autores dizem que a GG se constituiu em contraposição aos modelos esportivos, pois tem como princípio a participação de todos, independente do nível técnico, faixa etária ou gênero e que possui uma grande diversidade de possibilidades, podendo ou não utilizar-se de diferentes materiais. Por fim dividem a GG, segundo os critérios da sua instituição internacional em três grupos. O primeiro em que estão as diferentes modalidades gímnicas, estilos de dança, de teatro e manifestações culturais de cada país. O segundo com elementos gímnicos com e sobre aparelhos e um terceiro grupo com características sociais e esportivas. Após essa divisão, apresentam um gráfico com as principais diferenças entre a GG e as demais modalidades gímnicas de competição e definem como princípio dessa prática enaltecer o gesto gímnico, lúdico e prazeroso dos participantes, rompendo com os estereótipos gerados nessas outras modalidades de Ginásticas competitivas. Podendo, portanto, auxiliar na ressignificação da Ginástica nas aulas de Educação Física.

Como parte prática os autores propõem para esse tema, duas situações de aprendizagem, cada uma com a previsão de 3 a 4 aulas e com três etapas. A primeira situação de aprendizagem desse tema, que tem como subtítulo “Compreendendo as Características da Ginástica” tem como o objetivo, segundo os autores, identificar e reconhecer os movimentos característicos de modalidades gímnicas esportivas e de modalidades gímnicas de participação. Para tanto, na etapa um, os autores sugerem que os alunos sejam organizados em grupos e que apresentem os critérios, os autores solicitam atenção para as justificativas desses critérios, que diferenciam uma modalidade gímnica como esportiva ou de participação. Em seguida, pedem que ainda divididos em grupos, realizem um

circuito de estações com um tempo rigorosamente estabelecido para cumpri-lo. Este circuito deverá constar de elementos gímnicos como Rolamentos, Saltos, situações de equilíbrio, lançamentos e outros, podendo ou não utilizar uma música da escolha do professor e que, se possível, sejam registradas as imagens do circuito. Na etapa seguinte, os alunos farão uma reflexão sobre as dificuldades e facilidades encontradas na realização do circuito, possíveis sugestões para sua melhor execução e registrarão essas informações em uma ficha. Depois deverão identificar os aspectos que diferenciam as modalidades gímnicas de competição e de participação como número de participantes, regras predefinidas, criação de movimentos. Por fim na última etapa os alunos reorganizarão o circuito proposto na etapa 1 a partir das sugestões apresentadas na realização da ficha da etapa 2, podendo incluir novos elementos.

Para a próxima situação de aprendizagem que tem o título de “A GG e Outras Manifestações da Cultura de Movimento” os autores definem como objetivo que os alunos possam identificar e reconhecer elementos de outras manifestações da cultura de movimento para serem utilizados na GG buscando a participação de todos segundo as características e necessidades de cada grupo. Os autores pedem para que sejam selecionadas imagens pelo professor e/ou pelos alunos que mostrem relação entre as manifestações da cultura de movimento como uma “acrobacia no futebol” ou “movimentos que lembram a dança no basquetebol” situações de brincadeiras e jogos cenas de equilíbrios, etc. Sugerem também que o professor solicite que os alunos selecionem objetos variados que possam utilizados fora de seu uso específico com “uma bola de basquete em uma coreografia de dança” e outros. Tanto as imagens como os objetos devem ser apresentados e as escolhas justificadas. Na etapa 2 os autores pedem que o professor pergunte aos alunos o que sabem sobre o circo e se com os elementos da situação anterior, movimentos e objetos, é possível que se realize uma apresentação no estilo circense. Dessa forma será realizada, com os alunos, uma reflexão permeada por algumas questões colocadas pelo professor como: Há músicas nas apresentações? Números de dança? Acrobacias?; Quais são os movimentos característicos presentes nas atividades circenses que podem ser

associados a outras manifestações? Após essa reflexão os alunos serão motivados a produzirem coreografias que se constituirão em um festival de Ginástica Geral. A terceira e última etapa desse tema é a realização, propriamente dita, do festival. Os autores justificam o tema Circo por este ter uma relação histórica com a Ginástica. Salientam a importância da participação de todos, em alguma etapa do processo seja na apresentação em si, confecção de figurinos, divulgação, etc. Solicitam também que seja combinado com os alunos previamente a organização geral do festival, espaço, quem controla o som, tempo de cada apresentação e demais necessidades, sugerem também que se envolvam alunos de outras turmas, pais e demais integrantes da comunidade escolar.

B) Avaliação

Como atividade avaliadora para esse tema, os autores sugerem que seja realizada uma atividade de autoavaliação através de uma ficha contendo alguns critérios pré estabelecidos pelo professor como: Participação Efetiva; Envolvimento Subjetivo; Condutas colaborativas, Compreensão e elaboração de conceitos e Dificuldades e Facilidades encontradas.

C) Análise Crítica

A primeira coisa a se salientar é que, a exemplo do primeiro capítulo destinado à Ginástica na 5ª Série, há uma confusão com relação a que grupo de conteúdos a Ginástica faz parte. Novamente também, queremos dizer que não se trata de nos apegarmos somente a uma questão de nomenclatura. Todavia esse fator define como o grupo entende a Ginástica. A Ginástica Artística e Rítmica estão no grupo de Esporte, modalidade individual e a Ginástica Geral e outras práticas, como as Ginásticas de Academia, estão situadas no grupo maior da Ginástica. Fica portanto, um tanto confuso os critérios que os autores utilizam para a divisão e classificação dos conteúdos.

Creemos que a construção de uma trajetória histórica para demonstrar o contexto que gerou uma determinada prática corporal, bastante interessante, ainda que simplificada. Entretanto, no caso específico da GG, essa trajetória está

um tanto confusa. No início os autores citam a ginástica competitiva dando a entender uma futura contraposição com a GG, não competitiva. Entretanto, mesmo no final do texto aparecendo um quadro fazendo essa diferenciação, durante todo o texto os autores remetem-se aos métodos ginásticos para fazerem essa contraposição, primeiro ao Circo e depois à GG. Os métodos ginásticos, como os próprios autores demonstram, são práticas que buscam a saúde e a educação de aspectos morais e não a competição. Outro aspecto que não fica tão claro é a relação entre Circo e GG. Os autores descrevem, bem sinteticamente e de uma forma um pouco confusa, sobre a oposição entre a Ginástica e o Circo e no final do texto entre os métodos ginásticos e a GG. Entretanto o que o Circo tem a ver com a GG? Historicamente esse foi o elemento de maior influência para a constituição da GG? Não é o que parece já que na caracterização da GG, no final da p. 22, não aparece o Circo dentre seus elementos constitutivos e se descrevem vários aparelhos gímnicos. Então como se deu essa relação circo e GG? Inferimos que isso se deva à valorização da criatividade e exploração de novos movimentos, principalmente com finalidade estética e artística, tanto presente no Circo como na GG, em contraposição ao discurso da eficiência e economia presente nos métodos ginásticos. Entretanto isso não fica claro no texto, acreditamos que para um profissional que tenha tido uma formação prejudicada com relação a esse conteúdo, a introdução do capítulo não o auxilia muito no entendimento do contexto que gerou essa prática. Com relação à organização da GG a outra confusão, a começar por não deixarem claro qual é a instituição que organiza essa prática internacionalmente. Também, por dividirem a GG em três grupos diferenciados sem explicitar se há interação entre esses grupos, ou trata se apenas de uma divisão didática dos seus elementos ou ainda se são modalidades específicas de apresentação.

Com relação às propostas práticas, consideramos todas bem adequadas, progredindo adequadamente em complexidade e trazendo elemento que possibilitam uma introdução adequada ao tema da GG. Achamos, entretanto, prematura a proposta da realização de um festival, com tão pouca exploração do tema, devido à grande exposição exigida nessa situação. Quanto à proposta dos

alunos participarem do processo avaliativo, também achamos bastante interessante. Todavia, em se tratando de uma atividade em que envolve critérios tão subjetivos, achamos que não é o método mais adequado. Explicamos: para os alunos que participaram das apresentações, os critérios, ainda não sendo os ideais, são mais aplicáveis; porém os autores sugeriram a participação de todos ainda que através da elaboração de figurinos e outras atividades, o que achamos bem adequado, pois respeita a diferença de todos, então como avaliar seu envolvimento ou elaboração de conceitos nesse caso? Achamos os critérios bastante complexos e abertos a questionamentos e a julgamentos pessoais (como por exemplo: "Ele poderia ter colaborado mais!"). Acreditamos que para a em uma atividade coletiva como a elaboração de um festival seja necessário um momento de avaliação em grupo. Entretanto essa deve ser conduzida pelo professor, de modo que os alunos se atentem somente às questões coletivas sem entrar em conflitos individuais. Desse modo a auto avaliação individual seria realizada por escrito e somente pela própria pessoa e não em grupo como sugerem os autores.

7ª Série - 2º bimestre

Tema 2

A) Conteúdo Sugerido: Ginástica – Práticas Contemporâneas, Princípios Orientadores, Técnicas e Exercícios

Os autores iniciam o capítulo relatando a popularização da chamada Ginástica Aeróbica que se deu a partir da década de 80 após a divulgação dos trabalhos do Dr. Kenneth Cooper. Relatam também que os avanços nas ciências biológicas como a fisiologia e a biomecânica, por exemplo, deram origem a outras práticas como a da Ginástica Localizada, que consiste em isolar os grupamentos musculares que se objetiva trabalhar. Explicam também que se princípio é o mesmo que o da Ginástica chamada popularmente de "musculação", ou seja, o da sobrecarga, somente se diferenciando que no caso da Ginástica Localizada a sobrecarga está no peso do próprio corpo ou pequenos pesos e no caso da

Musculação a sobrecarga é maior e é regulada pelo uso de máquinas específicas para cada exercício.

Descrevem que buscando um maior espaço de mercado as academias buscaram, através do Marketing, criar uma nova roupagem para estas Ginásticas. Entretanto isso gerou uma grande quantidade de produtos padronizados que não considera a individualidade dos seus praticantes. Os autores citam rapidamente também as chamadas Ginásticas “Alternativas” como a Ginástica Natural e o Método Pilates, que também tiveram espaço conquistado nas academias.

A partir daí especificam o caso das Ginásticas que utilizam exercícios contra resistência como a Ginástica Localizada e a Musculação, explicando que ambas são regidas por dois princípios básicos do treinamento físico esportivo. O primeiro princípio que é o da estruturação das séries de exercícios consiste em que grande grupos musculares devem ser exercitados antes de pequenos grupos e que se devem alternar os grupamentos trabalhados nos diferentes dias de treinos. Assim as séries devem seguir essa lógica e sua quantidade, bem como o número de repetições em cada uma das séries, devem ser coerente com o objetivo buscado. O segundo princípio é o da sobrecarga neste princípio os autores definem os conceitos de intensidade e volume e explicam que esse princípio consiste em equilibrar essas variáveis com o objetivo buscado. Descrevem também que este princípio está relacionado com a progressão do trabalho e que para isso deve-se atentar para questões como a individualidade do aluno e a recuperação para que haja uma melhor adaptação muscular e para que se previna lesões.

Em seguida explicam os parâmetros para se considerar uma Ginástica como sendo Aeróbica considerando a frequência cardíaca (65% a 80% da frequência cardíaca máxima) e o tempo de execução da atividade (de 20 a 60 minutos). Por fim, descrevem sinteticamente a maneira como a Ginástica Aeróbica está organizada como modalidade competitiva.

Como atividade prática, os autores propõe duas situações de aprendizagem, a primeira com 5 a 6 aulas previstas e a segunda com 1 ou duas aulas previstas. Na primeira situação de aprendizagem os autores objetivam que

os alunos diferenciem e identifiquem as principais características das Ginásticas Aeróbica, Localizada e Alongamentos. Essa situação é dividida em duas etapas na primeira os autores propõem que realize uma vivência dessas três modalidades de Ginástica e salientam que nos Alongamentos é importante enfatizar a musculatura que será mais exigida nas etapas posteriores, na Ginástica Aeróbica se realize uma rotina comandada pelo professor ou pelos alunos e que na Ginástica Localizada seja realizado um circuito com seis a oito estações, utilizando materiais recicláveis para confeccionar os pesos, como garrafas PET. Na etapa dois, os autores propõem que os alunos reflitam sobre algumas questões relacionadas às três modalidades de Ginástica como semelhanças, diferenças, quais capacidades físicas exigidas, se o esforço é o mesmo para todos os participantes e outras questões que auxiliem na compreensão da modalidade. Salientam a importância do professor para mediar a discussão de modo que os alunos percebam essas questões.

Na próxima situação de aprendizagem os autores propõem como objetivo aprofundar o conhecimento anterior e para tanto na primeira etapa sugerem que o professor peça aos alunos que façam uma pesquisa sobre uma das modalidades vivenciadas e outra modalidade de Ginástica. A pesquisa deve ser realizada em grupos e apresentada posteriormente aos demais colegas proporcionando os mesmos questionamentos da etapa anterior.

B) Avaliação

Como atividade avaliadora, os autores sugerem que dividam se os alunos em quatro grupos responsáveis por diferentes momentos de uma sessão de Ginástica Aeróbica ou Localizada, um grupo responsável pelo alongamento, dois grupos responsáveis pelos exercícios específicos e outro responsável pelo relaxamento. Salientam que é importante que os grupos se comuniquem já que tratam de momentos distintos de uma mesma sessão de Ginástica. Como proposta de recuperação do conteúdo, sugerem um roteiro de estudos com perguntas norteadoras sobre o assunto e a reelaboração da sessão de Ginástica apresentada pelos grupos.

C) Análise Crítica

O tema é bem desenvolvido, os textos iniciais são simples, porém suficientes. As atividades práticas também são bem diretas e coerentes com os objetivos propostos a única ressalva é quanto ao número de aulas previstas para a primeira situação de aprendizagem, 5 a 6 aulas, são muitas para desenvolver as duas etapas propostas ou faltaram mais etapas a serem sugeridas.

7ª Série - 3º bimestre

Tema 2

A) Conteúdo Sugerido: Ginástica – Práticas Contemporâneas
Ginásticas de Academia

Os autores iniciam o capítulo mostrando a relação entre o desaparecimento dos espaços públicos de lazer e a proliferação de academias que aparecem como alternativa à prática de esportes e como promessa de beleza e saúde. Para garantir a permanência dos alunos as academias diversificaram suas práticas e trouxe avanços técnicos científicos no campo do treinamento físico. Beneficiam-se dos apelos da mídia aos chamados padrões de beleza e acabam prometendo objetivos irreais como ficar em forma em 30 dias.

Os autores descrevem então várias práticas contemporâneas que acabam vindo na esteira dessa preocupação em se enquadrar em determinado padrão de beleza divulgando incessantemente pela mídia como as revistas dirigidas ao público adolescente com maneiras de se perder peso ou hipertrofia muscular (no caso dos meninos), planos de caminhadas e corridas, dietas de diversas maneiras, matérias sobre cirurgias plásticas. Aliado a isso vemos crescer a venda de equipamentos para Ginástica como os de abdominais, esteiras e bicicletas ergométricas e de suplementos alimentares. Os autores descrevem cada um desses fatores alertando resumidamente sobre seus riscos.

Como parte prática propõem uma situação de aprendizagem, com 4 aulas previstas, que busca discutir essa relação entre as Ginásticas de academia, saúde e beleza. Na primeira etapa, os autores sugerem ao professor que peça que os alunos escrevam em uma folha não identificada o que gostariam de mudar em sua aparência justificando o motivo e se gostariam ou não de frequentar uma academia de Ginástica e por que. Depois pedem para que dividam os alunos em pequenos grupos e distribuam as folhas aleatoriamente para que os grupos leiam e discutam fazendo relações com o que as pessoas desejam mudar e as razões para se frequentar uma academia.

Na etapa seguinte o professor deve selecionar textos de jornais e revistas que tenham relação com a prática de exercícios nas academias e o uso de produtos para emagrecimento ou hipertrofia muscular buscando a adequação ao padrão de beleza vigente. Os alunos deverão identificar os argumentos de cada texto e apresentá-los aos demais alunos. Posteriormente o professor deverá junto com os alunos discutir esses argumentos, mostrando que muitas vezes o discurso utilizado é o da saúde, mas que o principal interesse acaba sendo o estético, fato evidenciado não só pelos argumentos, mas também pelas imagens. Como última etapa os autores sugerem que os alunos sejam divididos em grupos e realizem uma pesquisa sobre temas ligados as Ginásticas de academia, padrões de beleza e saúde e posteriormente realizem um vídeo ou uma encenação sobre o assunto e sugerem três temas para este trabalho como um comercial sobre produto, uma entrevista com um professor que desenvolveu um novo método de Ginástica e uma reportagem de um telejornal focando nos benefícios de uma prática de atividade física. Após as apresentações deverá se fazer uma reflexão com os alunos sobre os recursos que a mídia televisiva utiliza para convencer os telespectadores e os argumentos apresentados pelos alunos, buscando enfatizar também o aspecto positivo da prática da Ginástica para a manutenção da saúde

B) Avaliação

Como avaliação os autores propõem a observação das apresentações propostas nas etapas da situação de aprendizagem buscando analisar os

argumentos utilizados e a coerência entre eles e as dinâmicas sugeridas e um texto argumentativo final com o tema da relação entre Ginástica, saúde e beleza na sociedade contemporânea. Como atividade de recuperação sugerem um roteiro de estudos, a análise de um programa televisivo com um roteiro de perguntas direcionadas para a questão do padrão de beleza e uma pesquisa sobre o assunto para posterior apresentação.

C) Análise Crítica

O texto inicial, apesar de sintético, mostra-se suficiente para introduzir a questão e as atividades práticas possibilitam a reflexão sobre o assunto. Trata-se de uma questão polêmica e de difícil compreensão para essa faixa etária, por isso achamos bastante conveniente a adoção de vários instrumentos reflexivos como debate, texto e vídeos abordando sob diferentes aspectos o mesmo problema. A primeira etapa é que não achamos adequada por se tratar de uma atividade que pode gerar uma exposição exagerada de algum aluno e posteriormente “brincadeiras” de mau gosto. Nessa faixa etária, os alunos se apegam muito nas aparências, inclusive para se integrarem em determinados grupos ou para se sentirem ou não aceitos pela sala. Ao aluno descrever o que gostaria de modificar, ainda que não se nomeie, pode acabar sendo identificado pelo grupo o que pode gerar essas situações desagradáveis. Como dissemos acima, achamos muito conveniente que se utilize de meios diversos para abordar o tema, entretanto o tema todo teve uma característica “teórica” ou seja, sem atividades de maior movimentação corporal o que pode gerar um desagrado e que pode inclusive atrapalhar o próprio andamento do conteúdo. A sugestão é que as atividades desse tema sejam alternadas com as atividades do tema anterior, já que tratam de conhecimentos próximos, mas com diferentes aspectos.

4.2. ANÁLISE DA PROPOSTA NO ENSINO MÉDIO

Dando sequência na Proposta a Ginástica é abordada nas três séries do ensino médio da seguinte forma:

1ª.Série	2º.bimestre	Esporte individual: ginástica rítmica.
	4º.bimestre	Ginástica - práticas contemporâneas: ginástica aeróbica; Corpo, saúde e beleza – esporte e ginástica: benefícios e riscos.
2ª. Série	1º.bimestre	Ginástica de academia – Práticas contemporâneas, processo histórico, modismo e tendências; Mídias e ginástica.
	2º.bimestre	Exercícios resistidos (musculação) e aumento da massa muscular: benefícios e riscos à saúde nas várias faixas etárias.
	4º.bimestre	Ginástica: ginástica alternativa.
3ª.Série	2º.bimestre	Saúde e trabalho: ginástica laboral.
	4º.bimestre	Organização de torneios esportivos e festivais de dança, ginástica e luta.

1ª Série – 2º.Bimestre

A) Conteúdo Sugerido – Esporte individual: ginástica rítmica.

A partir de diferentes elementos ginásticos como: saltar, rolar, pular, lançar, recuperar e outros, o adolescente é considerado inserido no universo da cultura do movimento, portanto além de jogos e atividades esportivas, precisam identificar e contextualizar o universo gímico. Desta forma pode-se iniciar a prática dessas atividades no ensino médio combinando movimentos à manipulação de objetos e acompanhamento musical através da Ginástica Rítmica.

O professor deve esclarecer aos alunos que a prática competitiva da modalidade não é o objetivo de suas aulas e sim o conhecimento e a exploração da criatividade de acordo com as possibilidades físicas e a disponibilidade dos aparelhos característicos (corda, maça, bola, fita e arco), que podem ser construídos com materiais alternativos pelos próprios alunos para vivenciarem os movimentos. São sugeridas algumas formas de adaptação, cabendo ao professor encontrar a melhor forma de fazê-lo.

B) Avaliação

A avaliação de aprendizagem pode ser feita a partir do apontamento das dúvidas e das dificuldades e com a construção de sequência de movimentos baseada nas aulas e nos vídeos propostos aos alunos.

C) Análise crítica

Por se tratar de uma proposta curricular nova, os alunos do ensino médio provavelmente não tiveram abordagens anteriores referente à ginástica rítmica, afinal não é uma modalidade difundida na formação profissional do educador físico, o que limita conhecimento e aplicação da prática da mesma. Além disso, a mídia nos mostra pouco e sempre como prática feminina, como é reconhecida pela federação internacional de ginástica, embora haja a modalidade como prática masculina em alguns países, o que pode interferir no interesse e na resistência dos alunos para algo desconhecido e predominantemente feminino.

1ª Série – 4º.Bimestre

A) Conteúdo Sugerido – Ginástica – práticas contemporâneas: ginástica aeróbica (2009)

Por outro lado, a Ginástica Aeróbica, enquanto modalidade de condicionamento físico pode ser abordada para possibilitar ao aluno o entendimento do conceito de exercício aeróbio. Uma prática comum nas academias caracteriza-se pela presença de saltos, saltitos e giros, além de ser

uma atividade rítmica cuja prática é frequentemente determinada pela métrica musical. No entanto, o professor também deve abordar como modalidade esportiva competitiva e promover debate entre os alunos sobre os conceitos de saúde e competição já abordados anteriormente.

Concomitantemente o professor pode ensinar aos alunos como se calcular o nível da frequência cardíaca esperada e ideal para a faixa etária e explicar a duração e as fases (aquecimento, trabalho aeróbio, esfriamento e alongamento-relaxamento) desejáveis para a prática.

Após compreender conceitos como: exercícios aeróbios, intensidade, volume, baixo e alto impacto, os alunos podem realizar um programa de atividades relacionando exercícios de longa e baixa/média duração com desenvolvimento da capacidade de resistência aeróbia, melhoria do sistema cardiovascular e respiratório e o emagrecimento, com parâmetros de intensidade, frequência e duração através de derivações da ginástica aeróbica que pode associar movimentos básicos a outros movimentos de lutas e danças com ritmos diferentes.

B) Avaliação

A avaliação pode ser feita de forma prática com a elaboração de aulas de ginástica aeróbica e suas variações pelos alunos, respeitando os parâmetros estudados e de forma teórica um texto associando a prática do exercício ou do esporte às lesões mais freqüentes e às capacidades físicas estimuladas.

C) Análise crítica

Falar sobre os conceitos apresentados é importante para o entendimento dos benefícios e malefícios da prática de exercícios, porém os mesmos exigem conhecimentos interdisciplinares (ciências, matemática, etc.) prévios ou concomitantes, pois a compreensão pode ser comprometida com tais limitações.

São assuntos de interesse para grande parte dos adolescentes que passam a procurar formas de praticar atividades físicas quando adentram no universo do culto ao corpo e passam a se interar dos padrões estéticos imposto

pela sociedade. O professor, como mediador, tem função importante quanto ao esclarecimento deste contexto e a formação crítica dos alunos para que sintam a necessidade e a responsabilidade de seus atos perante a saúde física e mental deles próprios.

A-1) Conteúdo Sugerido – Corpo, saúde e beleza – esporte e ginástica: benefícios e riscos (2008)

Relacionar esporte e saúde a partir da definição de seus conceitos é a abordagem sugerida aos alunos para que compreendam o universo de treinamentos e das práticas esportivas, inclusive a ginástica, seus objetivos e riscos.

Deve-se esclarecer que os atletas precisam se submeter a muitas horas de treinamento intensivo, sujeitando-se a lesões causadas pela intensidade dos treinamentos e as pressões do ambiente de competição, além de muitas vezes ter que abdicar suas preferências, relacionamentos e vida pessoal abordando esporte e saúde, visto que este conceito abrange aspectos físico, mental e social.

Da mesma forma, a pessoa sedentária que esporadicamente pratica alguma atividade física que exija um esforço além da sua condição atual, que é uma forma de lazer, porém pode levar a riscos de lesões e agravos à saúde.

Portanto, cabe a educação física, propiciar aos alunos os conhecimentos necessários sobre os riscos e benefícios da prática de atividades físicas e do esporte à saúde, dando subsídios para gerenciar suas necessidades e anseios.

B-1) Avaliação

Propor uma avaliação escrita associando a prática do exercício ou do esporte às lesões mais freqüentes e às capacidades físicas estimuladas.

C-1) Análise Crítica

A abordagem do esporte como treinamento é para que os alunos tenham conhecimento do tema, uma vez que são poucos os adolescentes que se destacam e se dedicam a treinamentos intensos. Os conceitos podem direcionar a

consciência da necessidade da prática de atividades físicas, seus riscos e benefícios.

2ª. Série – 1º. Bimestre

A) Conteúdo Sugerido – Ginástica de academia – práticas contemporâneas, processo histórico, modismos e tendências.

Expondo o processo histórico do surgimento das academias, o professor inicia a 2ª. série contemplando os modismos e as tendências das práticas esportivas nos mais variados locais. Através de levantamento de dados, proposto aos alunos em forma de pesquisa, os mesmos poderão visualizar que a prática de ginástica não acontece somente dentro das academias, com as variações de ginástica e musculação, mais que é possível em espaços alternativos, sejam eles públicos ou privados, com caminhada, corrida, exercícios de flexibilidades e exercícios localizados.

Este estudo tem como objetivo oferecer conhecimento do processo fisiológico e psicossocial e de identificar interesses, motivações e necessidades que levem à prática dos diversos tipos e formas de ginástica.

B) Avaliação

Propor aos alunos a formulação de um texto-síntese contemplando os dados e as discussões sobre a prática da ginástica, interesses e motivações, sua importância e a contribuição das academias.

C) Análise crítica

A abordagem desta prática é propícia aos jovens desta faixa etária que passam a freqüentar estes ambientes e terão a oportunidade de conhecer, vivenciar e praticar com consciência.

Contudo, a intervenção do professor no processo é fundamental, uma vez que o conhecimento do processo fisiológico e psicossocial não deve estar claro

em virtude da complexidade dos assuntos podendo apresentar distorções de entendimento e interpretação.

A-1) Conteúdo Sugerido – Mídias e ginástica

O professor deve propor o levantamento de dados das variadas formas de mídia (jornais, revistas, televisão, cinema) para que os alunos entendam e interpretem a influência que ela tem sobre as pessoas, que divulgam, estimulam e tendenciam a padrões e consumo relacionados à ginástica.

A partir dessa pesquisa, apontar os tipos de práticas e as indicações que são feitas sobre as mesmas, em forma de promessas e padronizações de biotipo ideal. Relacionar os dados com saúde, verificando se são mencionadas pela mídia.

Sugere-se que os professores das disciplinas de filosofia, português e redação sejam envolvidos no processo auxiliando na organização dos dados e na elaboração dos textos.

B-1) Avaliação

Solicitar aos alunos que, em grupos, elaborem uma capa de revista, uma propaganda ou uma curta matéria jornalística, apresentando a ginástica com outros sentidos e valores, não aqueles apresentados pela mídia e sim a partir da criticidade adquirida com a análise dos dados levantados e discutidos entre eles.

C-1) Análise crítica

Apesar de ser um assunto pertinente ao dia a dia do adolescente, sua complexidade pode gerar desinteresse sobre a abordagem sugerida. Para se propor uma análise crítica da mídia é esperado que eles tenham discernimento dos aspectos culturais, sociais e políticos, conceitos estes, que se apresentam em construção para a idade proposta.

2ª. Série – 2º. Bimestre

A) Conteúdo Sugerido – Exercícios resistidos (musculação) e aumento da massa muscular: benefícios e riscos à saúde nas várias faixas etárias.

O caderno destaca a musculação como o conjunto de processos e meios que levam ao aumento e ao aperfeiçoamento da força muscular, associada ou não a outra capacidade física. Tal abordagem desta prática corporal pode ser feita através de duas formas de treinamento: os *princípios gerais* e os *princípios específicos* como:

- Estruturação da série de exercícios – aonde os grandes grupamentos musculares devem ser exercitados anteriormente aos pequenos;
- Especificidade do movimento – utilização da musculação na preparação física para a prática esportiva;
- Sobrecarga – graduação adequada dos fatores de treinamento (intensidade e volume), de modo a estimular o aumento das capacidades funcionais do organismo.

Sua aplicabilidade pode ser para a competição esportiva, o culturismo, o treinamento esportivo, a estética e a profilaxia.

A procura da musculação por pessoas de ambos os sexos e em idades variadas em geral é visando à hipertrofia muscular. A abordagem do tema é para que os alunos possam verificar de que forma tal atividade pode contribuir para a melhora da saúde e suas conseqüências – riscos e/ou benefícios sobre o organismo.

B) Avaliação

O professor irá solicitar aos alunos que se organizem em grupos e planejem uma sessão de musculação definindo o objetivo da mesma, além de confeccionarem os implementos alternativos para que sirvam como carga/resistência. Cada grupo irá expor aos demais alunos da sala e propor a vivência prática.

C) Análise crítica

Para o entendimento dos alunos com relação à hipertrofia muscular esperam-se conhecimentos prévios sobre musculatura, contração muscular, força, resistência, medidas uma vez que se sugere que os mesmos sejam submetidos a medidas de perímetros em regiões variadas do corpo para após execução de algumas séries de exercícios resistidos que comparem e identifiquem os dados obtidos. Mesmo com a explicação do professor, o entendimento pode ser dificultado pela falta de embasamento sobre anatomia corporal, uma vez que o tempo sugerido é de apenas duas aulas para abordar tal assunto.

2ª. Série – 4º. Bimestre

A) Conteúdo Sugerido – Ginástica: ginástica alternativa

A partir de relatos históricos de que a ginástica alternativa já era encontrada há cinco mil anos atrás e que vem sendo aplicada com classificações variadas e desenvolvida a partir de necessidades, desejos e interesses do ser humano, apresentar aos alunos, vídeos, fotos, artigos e formas de aplicação.

Atualmente, no Brasil e no mundo, pode-se citar como exemplos desta prática: pilates, shiatsu, yoga, antiginástica, bioenergética, danças circulares e outras.

Sugere-se que o tema seja desenvolvido a partir de três princípios:

- *Princípio da suavidade* – preconiza a realização do movimento de forma leve, lenta e suave.
- *Princípio do holismo* – pressupõe a realização do movimento, a integração entre o psíquico e o somático.
- *Princípio da ludicidade* – procura garantir o prazer, o deleite e a alegria durante a realização dos movimentos.

Abordar a importância de realizar tais atividades com economia de energia, pouca velocidade, baixo impacto, sobrecarga mínima ou inexistente e pequeno estímulo aeróbico. Em seguida propiciar aos alunos a identificação dos

principais movimentos e características da ginástica alternativa propondo a vivência dos mesmos.

B) Avaliação

Observando os alunos durante as situações de aprendizagem, o professor irá avaliar se os alunos conseguem relacionar e comparar a ginástica alternativa com outras manifestações mais tradicionais da ginástica e procurar problematizar com os alunos questões, como: quais as maiores facilidades e dificuldades na realização dos movimentos, suas percepções, a experiência de vivenciar tal prática e a possibilidade de aplicá-las fora do ambiente da escola.

C) Análise crítica

O tema abordado é interessante visto o nível de agitação a que os jovens estão expostos diariamente. Se o professor despertar nos alunos interesse sobre o assunto, sua prática pode fluir, senão dificilmente será possível conseguir concentração e empenho dos alunos em tal atividade pela tranquilidade necessária para sua execução. Contudo, observa-se na sociedade pessoas de maior faixa etária a procura de tais práticas corporais.

3ª. Série – 2º. Bimestre

A) Conteúdo Sugerido – Lazer e trabalho: ginástica laboral

Considerando que uma das finalidades do ensino médio é a qualificação para o trabalho, aonde se predomina a repetitividade e a monotonia de movimentos, o que tem provocado efeitos nocivos aos trabalhadores, dentre eles as lesões por esforço repetitivo ou distúrbios ósteoarticulares relacionados ao trabalho, pode-se apresentar a ginástica laboral como preventiva de doenças ocupacionais, promotora de interação e integração social, dentre outros benefícios proporcionados.

Embora haja benefícios, também são apontados fatores negativos dessa prática por alguns autores, enfatizando a falta de traje adequado, local impróprio,

pouco tempo, estratégias monótonas e utilização desta prática por empresas que visem aumentar a produtividade e o lucro e a contenção de despesas com corte de funcionários.

Cabe ao professor propor aos alunos a identificação de movimentos repetitivos e posturas inadequadas nas situações de trabalho e os possíveis interesses dos empregadores nessa atividade. Esse levantamento pode ser feito através de pesquisa de artigos, fotos de situações de trabalho e a execução de movimentos repetitivos de funções relativas a diversas profissões apontadas em aula.

A partir da identificação das regiões do corpo mais propensas à dor, proporcionar aos alunos a prática de exercícios específicos para tal compensação.

B) Avaliação

Solicitar aos alunos que se dividam em grupos e que dramatizem diferentes profissionais em situações de trabalho. A cada apresentação, o professor determina outro grupo para elaborar exercícios que atendam às necessidades específicas da situação proposta, podendo então avaliar a identificação e a associação dos movimentos apontando as correções necessárias.

C) Análise crítica

Esta prática é comum em grandes empresas e nem sempre são os locais de trabalho deste público. É necessário a exposição de tal situação para que os alunos se conscientizem da importância da prática de exercícios preventivos quando inseridos no mercado de trabalho, mesmo que esta não seja oferecida pela empresa.

3ª. Série – 4º. Bimestre

A) Conteúdo Sugerido – Organização de torneios esportivos e festivais de dança, ginástica e luta

Cabe aos alunos da 3ª.série do ensino médio a organização e realização do torneio esportivo e do festival de dança, ginástica e luta. Com a coordenação do professor de educação física, que deve apresentar a intenção pedagógica dos eventos e a responsabilidade deles junto às demais classes, propor a divisão em grupos para a realização das etapas do processo.

Eles devem identificar as várias fases dos eventos, desde o planejamento, elaboração dos regulamentos específicos e das tabelas dos jogos e horários de apresentação, organização, divulgação dos eventos e seus regulamentos, escala de arbitragem, formação de equipe de apoio, inscrição, documentação (súmulas), registro, realização até a avaliação final.

Pode-se incluir a participação da comunidade juntamente com os alunos, prevendo a inclusão de todos respeitando as potencialidades e capacidades de cada um, sem privilegiar os mais habilidosos.

A equipe gestora e os professores de outras disciplinas podem se envolver no processo propondo a contribuição e a participação em etapas pertinentes ao conteúdo de suas disciplinas, tornando-se, portanto, um projeto coletivo que poderá ser motivador e bem recebido pelos alunos.

Após o levantamento de cada etapa do processo e as funções a serem atribuídas, dividir entre os grupos essas tarefas para que realizem simultaneamente suas funções otimizando a preparação do evento.

Se a escola tiver ensino fundamental, a 8ª. série pode realizar o mesmo processo com as demais séries, uma vez que o conteúdo sugerido do 4º.bimestre também é a organização de eventos.

Respeitando as condições materiais e as instalações disponíveis para a realização do torneio, procurar incluir o maior número de modalidades já desenvolvidas nas aulas.

É importante que os eventos sejam documentados, avaliando os pontos positivos e negativos, reconsiderando as estratégias e valorizando o trabalho coletivo dos alunos. O registro das atividades serve para a preservação da memória dos fatos e acontecimentos de uma instituição escolar e de sua

comunidade. Nele pode conter depoimentos de participantes, funcionários, equipe gestora e torcidas, além do registro através de fotos e vídeo se houver recursos.

B) Avaliação

Solicitar aos alunos que redijam um texto avaliando o torneio e o festival, além de realizarem entrevistas com um aluno de outra série e uma pessoa da comunidade que tenha participado do evento. As questões serão relacionadas: aos pontos positivos, o que pode ser melhorado, a expectativa da pessoa e se ela foi atingida, de que forma participou, como torceu e seu relacionamento com sua equipe e as equipes adversárias.

Os alunos deverão entregar em folha avulsa para que troquem entre eles as mesmas, afim de que façam um breve comentário sobre as respostas obtidas e em seguida devolvam a quem escreveu para analisar e fazer uma síntese das respostas obtidas.

Esse processo serve para que os alunos percebam o seu envolvimento no processo, participando de uma organização coletiva.

C) Análise crítica

A proposta de organização e realização dos eventos é interessante por se tratar do último ano dos alunos na escola, por atribuir responsabilidade, para a coletividade das atividades, por estimular aspectos como: criatividade, socialização, participação, envolvimento, além de proporcionar lazer e diversão aos alunos e à comunidade.

Para os praticantes é a oportunidade de todos estarem envolvidos nas atividades propostas, reforçando a aprendizagem e estimulando a prática.

Contudo, a responsabilidade do professor em supervisionar e orientar os alunos é grande frente à todas dificuldades que encontrarão na preparação das etapas do processo. Como é algo novo e complexo para eles e a intenção é de prepará-los para a vida em sociedade e o mercado de trabalho, a análise das dificuldades e dos resultados podem servir como aprendizagem.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não queremos incorrer no erro maniqueísta de considerar um trabalho com “bom” ou “ruim”, nem queremos cometer a injustiça de se desconsiderar o grande esforço que é tentar sistematizar sugestões para todos os conteúdos de todas as séries do ensino fundamental, propondo uma progressão de complexidade para cada um deles. Por este motivo, optamos por analisar de modo específico cada um dos temas da proposta e suas respectivas situações de aprendizagem. Entretanto, no geral consideramos que no caso específico da Ginástica, a proposta do estado de SP carece de algumas informações necessárias para que os professores possam trabalhar adequadamente com esse conteúdo. Parece que algumas destas carências foram apontadas pelos próprios professores que efetivaram a aplicação da proposta, o que gerou algumas atualizações no texto de 2009 com relação ao de 2008. Nossa interpretação se deve principalmente porque se trata de um assunto sobre o qual grande parte dos profissionais da educação física não tiveram uma formação adequada ou mesmo vivências, como nos informou no início desse trabalho, Paraíso, C.S. & Falcão, J. L. C. (2008), bem como Schiavon, L. & Nista-Piccolo V. L. (2007). Por outro lado, a inexistência de uma qualificação/capacitação sobre o conteúdo da proposta de modo prévio a sua implementação pode ter agravado ainda mais as dúvidas e dificuldades no trato da ginástica e certamente de outros conteúdos menos familiares aos professores.

Essa “falha” no processo de implementação, tem sido trabalhada com o oferecimento de um curso de formação, uma especialização na modalidade EAD, pra todos os professores da rede, sob supervisão pedagógica da Faculdade de Educação Física da UNICAMP⁷. Não conhecemos o curso e nem foi nosso objetivo analisá-lo, contudo esta ação merece destaque uma vez que pretende

⁷ A primeira turma de aproximadamente 300 professores iniciou o curso de 1 ano e meio em 2010, e a segunda com mais 700 iniciará em outubro de 2011,

solucionar alguns dos problemas e questionamentos mencionados em nosso estudo.

Todavia no caso da Ginástica, julgamos necessários encontros presenciais, para se apresentar maneiras alguns elementos procedimentais fundamentais para o ensino da ginástica, como as formas corretas de “segurar - auxiliar” os alunos durante a execução de um exercício, por exemplo. Muitos professores têm medo de trabalhar este conteúdo por desconhecimento total destes procedimentos.

Por fim, consideramos, como dissemos acima, importante o esforço de sistematização dos conteúdos ao longo de todo um período formativo (educação básica) para que tenhamos a noção dos nossos objetivos, enquanto disciplina do ensino regular. A dispersão de conteúdos, a ausência de referenciais, associada à formação deficitária, tem contribuído para um grande empobrecimento das aulas de educação física, limitando-as a alguns poucos conteúdos. Porém, o impacto deste tipo de proposta somente será possível de ser conhecido com um seguimento próximo e com avaliações regulares juntos aos professores responsáveis por sua efetivação no espaço escolar. Certamente serão necessários novos ajustes e aperfeiçoamentos, embora, isso suponha esforços que não sabemos se o poder público está disposto a fazer, uma vez que as políticas públicas, em particular às educacionais, não mostram continuidade em nosso país.

Todavia cremos que seria mais coerente que esse enorme esforço fosse coordenado pelos autores, nomes de grande importância na área, mas que fosse realizado em parceria (consulta e reflexão coletiva) com os professores que atuam na Rede Estadual, método que foi utilizado no estado do Paraná (<http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/edfisica.pdf>). Sabemos que esse processo de construção coletiva, com certeza, mais dispendioso em relação a tempo e possivelmente aos investimentos, entretanto nos parece que traria elementos mais condizentes com a realidade da Rede Estadual de Ensino, com as particularidades da Educação Física e suas diferenças locais e regionais no Estado, podendo assim oferecer subsídios que ajudassem de modo mais efetivo

ao trado da cultura, dos recursos, e das enormes diferenças existentes entre os profissionais que atuam na rede na atualidade (tempo de formação, tipo de formação, hábitos e tradições institucionais etc.).

6. REFERÊNCIAS

AYOUB, E. *“Ginástica Geral e Educação Física Escolar”* 2ª.ed. Editora da Unicamp, Campinas /SP, 2007

BARDIN, L.. *“Análise de conteúdo”*, Edições 70 Lisboa, 1970

BORTOLETO, M. A. C. *“A ginástica artística estudada a partir da ótica da praxiologia motriz: reflexões preliminares”* in RIBAS, J. F. M. (Org.) *“Jogos e Esportes: Fundamentos e reflexões da praxiologia motriz”* Editora UFSM, Santa Maria/RS, 2008

CARVALHO, L. M.. *“Explorando as transferências educacionais nas primeiras décadas do século XX”* *Revista Análise Social*, Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal, vol. XL (176): 499-518, 2005

COLETIVO DE AUTORES. *“Metodologia do Ensino de Educação Física”* Cortez, São Paulo/SP, 1992

LAKATOS, E. M. & MARCONI, M. A. *“Metodologia Científica”* Editora Atlas, São Paulo, 3ª. Ed., 1991

LANGLADE, A., LANGLADE, N. R. de. *“Teoría general de la gimnasia”* Stadium, Buenos Aires, 1970

MARCASSA, L. *“Metodologia do Ensino da Ginástica: Novos olhares, novas perspectivas”* *Revista Pensar a Prática*, Faculdade de Educação Física da

Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO 7/2: 171-186, Jul./Dez. 2004

MINAYO, M. C. de S. *“O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde”*, Hucitec-Abrasco, Rio de Janeiro, 3ª. Ed., 1994

OLIVEIRA, G. M. & PORPINO, K. de O. *“Ginástica Rítmica e Educação Física Escolar: Perspectivas críticas em discussão”* *Revista Pensar a Prática*, Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO v. 13, n. 2, p. 118, maio/ago. 2010

OLIVEIRA, N. R. C. de & LOURDES, L. F. C. de *“Ginástica Geral na Escola: Uma proposta metodológica”* *Revista Pensar a Prática*, Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Goiás, Goiânia/GO 7/2: 221-230, Jul./Dez. 2004

PARAISO, C. S., FALCAO, J. L. C. *“Cultura Corporal, Ginástica e escola pública: um estudo das contradições do trabalho pedagógico e possibilidades de superação”* in IX Semana da Educação Física e Mostra Acadêmica, 2008, Florianópolis. Anais da IX Semana da Educação Física e Mostra Acadêmica, 2008. v. 01. p. 01-09.

RAMOS, J. J. *“Os exercícios físicos na história e na arte”* IBRASA, São Paulo/SP, 1982.

RUSSEL, K. & NUNOMURA, M. *“Uma Alternativa de Abordagem da Ginástica na Escola”* *Revista da Educação Física*, Universidade Estadual de Maringá, Maringá/PR v. 13, n. 1, p. 123-127, 1. sem. 2002

SCHIAVON, L. & NISTA-PICCOLO, V. L. *“A Ginástica Vai à Escola”* *Revista Movimento*, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS v. 13, n. 03, p. 131-150, 1. Setembro/dezembro de 2007

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ *“Diretrizes Curriculares da Educação Básica - Educação Física”* Governo do Estado do Paraná, 2008 extraído do site: <http://www.nre.seed.pr.gov.br/londrina/arquivos/File/edfisica.pdf>

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO *“Proposta Curricular do Estado de São Paulo - Educação Física”* Governo do Estado de São Paulo, 2008/2009

SOUZA, E. P. M. *“Ginástica Geral: uma área de conhecimento na Educação Física”* Tese (doutorado) Faculdade de Educação Física FEF, Universidade Estadual de Campinas UNICAMP, Campinas/SP, 1997

SOUZA, R. F. de *“A Militarização da Infância: Expressões do nacionalismo na cultura brasileira”* *Cadernos Cedes*, Centro de Estudos Educação & Sociedade, Unicamp, Campinas/SP ano XX, no 52, novembro/2000

TRIVIÑOS, A. N. S. *“Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação”*, Atlas, São Paulo, 1987

VIGARELLO, G. *“A Invenção da Ginástica no Século XIX: Movimentos novos, corpos novos”* *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, CBCE, Campinas/SP, v. 25, n. 1, p. 9-20, set. 2003